

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CAJAZEIRAS

MARIA ARIELE DOS SANTOS DANTAS

**CONTRAPROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DE UM PARQUE DE EXPOSIÇÕES NA
CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB**

Cajazeiras-PB
2025

MARIA ARIELE DOS SANTOS DANTAS

**CONTRAPROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DE UM PARQUE DE EXPOSIÇÕES
NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso Bacharelado em Engenharia Civil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-*Campus* Cajazeiras, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Bacharel em Engenharia Civil, sob Orientação do Prof. Teobaldo Gabriel de Souza Junior e sob Coorientação do Prof. George da Cruz Silva

IFPB / Campus Cajazeiras
Coordenação de Biblioteca
Biblioteca Prof. Ribamar da Silva
Catalogação na fonte: Cícero Luciano Félix CRB-15/750

D192c Dantas, Maria Ariele dos Santos.
Contraproposta de revitalização de um parque de exposições na cidade de Cajazeiras-PB / Maria Ariele dos Santos Dantas.– 2025.

53f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Civil) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cajazeiras, 2025.

Orientador(a): Prof. Teobaldo Gabriel de Souza Junior.
Coorientador(a): Prof. George da Cruz Silva.

1. Construção civil. 2. Projeto arquitetônico. 3. Revitalização. 4. Parque de exposições . I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. II. Título.

IFPB/CZ

CDU: 624.04(043.2)

MARIA ARIELE DOS SANTOS DANTAS

**CONTRAPROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DE UM PARQUE DE EXPOSIÇÕES
NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso Bacharelado em Engenharia Civil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *Campus* Cajazeiras, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Bacharel em Engenharia Civil.

Aprovado em 25 de agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Teobaldo Gabriel de Souza Júnior – IFPB-*Campus* Cajazeiras
Orientador

George da Cruz Silva – IFPB-*Campus* Cajazeiras
Coorientador

Gastão Coelho de Aquino Filho – IFPB-*Campus* Cajazeiras
Examinador

Dedico este trabalho aos meus pais, Ari e Geruza, que nunca pouparam esforços para me ver bem e realizando os meus sonhos. Seu amor, dedicação e apoio incondicional foram fundamentais em cada passo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Início estes agradecimentos reconhecendo que há algo maior — seja a vida, o tempo ou o destino — que, mesmo de forma silenciosa, guiou cada passo da minha trajetória até aqui. Em meio aos desafios, encontrei forças que nem imaginava ter, e foi no caminhar incerto que aprendi a confiar no processo e seguir em frente.

À minha mãe, Maria de Fátima Santos e Silva (Geruza), que, mesmo sem conseguir me ajudar nas tarefas escolares, nunca permitiu que eu desistisse. Sempre me impulsionou e me inspirou com sua força, alegria, sinceridade, coragem, perseverança e amor. Você é, e sempre será, o meu maior exemplo.

Ao meu pai, José Arivonaldo Bezerra Dantas, que por muitas vezes abdicou de estar ao lado da família para garantir o nosso sustento. Tenho imenso orgulho do homem que o senhor é e sou profundamente grata pelo exemplo de honestidade, inteligência, determinação e serenidade que sempre me transmitiu.

Ao meu noivo, companheiro de vida e melhor amigo, Italo Bruno Soares de Sousa, que está ao meu lado nos melhores e nos piores momentos. Amor, você já testemunhou meus abismos mais profundos e, ainda assim, nunca soltou a minha mão. Ainda bem que te encontrei, ainda bem que meu coração te escolheu.

Às minhas melhores amigas, Ana Letícia dos Santos Ribeiro, Kátia Kaline Pinheiro e Kely Eudenia Laurindo Josué, meu agradecimento mais sincero. Vocês foram abraço nos dias difíceis, motivação quando pensei em desistir, sorriso nos momentos bons e puxão de orelha quando foi preciso. Com muito carinho, digo que essa conquista também é de vocês.

Ao meu amigo e irmão que a vida me deu, Talles Jardel de França Martins, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando, protegendo, aconselhando e amando — até mesmo quando eu não merecia. A você, devo muito mais do que um simples “obrigada”.

Aos meus sogros, Elaine e Gildo, que me acolheram como parte da família, sempre com apoio, incentivo e carinho ao longo dessa caminhada. Sou imensamente grata por tudo.

A todos os meus familiares, amigos e colegas, em especial Gilmar Santos, Lauane Santos (Dudu) e Leonaria Santos (Narinha), meu mais profundo agradecimento. Obrigada por sempre acreditarem em mim e por serem fonte constante de inspiração para que eu busque ser uma pessoa e uma profissional cada vez melhor.

Ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB), *Campus Cajazeiras*, que, desde os meus 14 anos, me proporcionou não apenas aprendizado acadêmico e profissional, mas também crescimento pessoal. Foi nesse espaço que conheci pessoas que marcaram minha trajetória e que levarei

comigo para sempre.

A todos os professores e profissionais que contribuíram para a concretização deste momento, expresso minha mais sincera e eterna gratidão. Em especial, agradeço ao meu orientador, Teobaldo Gabriel de Souza Júnior, cuja dedicação, profissionalismo e compromisso foram fundamentais ao longo de toda esta jornada. Com firmeza, paciência e orientação constante, esteve sempre ao meu lado. Sem o seu apoio, este trabalho não teria sido possível.

Ao meu coorientador, George da Cruz Silva, registro meu profundo agradecimento pelas orientações, apoio e disponibilidade ao longo desta caminhada. Sua contribuição foi essencial para o amadurecimento deste trabalho e para meu crescimento acadêmico.

Ao professor Gastão Coelho de Aquino Filho, membro da banca avaliadora, agradeço pela leitura atenta, pelas sugestões e pelas considerações que enriqueceram este estudo e possibilitaram o seu aprimoramento.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, deixo meu sincero agradecimento. Esta conquista é resultado não só do meu esforço, mas também do apoio e incentivo de cada um de vocês. Obrigada por fazerem parte dessa jornada e por tornarem este momento possível.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma contraproposta de revitalização para o Parque de Exposições Antônio Cartaxo Rolim, localizado em Cajazeiras-PB. A pesquisa parte da necessidade de requalificação de espaços públicos urbanos voltados ao lazer, à convivência social e à valorização cultural em cidades do interior, onde essas áreas costumam ser escassas e, muitas vezes, negligenciadas. O objetivo principal consiste em elaborar um estudo preliminar de implantação de parque urbano, considerando os aspectos físicos, sociais, ambientais e funcionais do local. A metodologia utilizada caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica, documental, de campo e análise técnica do terreno. O projeto propõe a reorganização das estruturas existentes e a inserção de novos elementos com base em um programa de necessidades construído em parceria com representantes da comunidade e do IFPB – *Campus* Cajazeiras. A proposta contempla áreas para feiras e exposições, praça de alimentação, espaços de convivência, trilhas, equipamentos para atividades físicas, arborização adequada ao clima semiárido, além de infraestrutura voltada à segurança e acessibilidade. Os resultados obtidos indicam a viabilidade de reaproveitamento do parque como espaço urbano multifuncional, que valoriza a identidade local, fomenta a economia criativa e amplia as opções de lazer e interação comunitária. A contraproposta respeita as condições naturais do terreno e prioriza soluções sustentáveis e inclusivas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população. Conclui-se que o estudo desenvolvido pode servir como base para projetos futuros e políticas públicas voltadas à valorização dos espaços livres urbanos, reforçando o papel do planejamento técnico como ferramenta de transformação social.

Palavras-chave: revitalização; espaço público; parque de exposições; parque urbanos.

ABSTRACT

This work presents a redevelopment proposal for the Antônio Cartaxo Rolim Exhibition Park, located in Cajazeiras-PB. The research arises from the need to requalify urban public spaces dedicated to leisure, social interaction, and cultural appreciation in small towns, where such areas are often scarce and frequently neglected. The main objective is to develop a preliminary study for the implementation of an urban park, considering the physical, social, environmental, and functional aspects of the site. The methodology is classified as applied research with a qualitative approach, involving bibliographic, documentary, and field research, as well as technical analysis of the terrain. The project proposes the reorganization of existing structures and the incorporation of new elements based on a needs program developed in partnership with community representatives and IFPB – Cajazeiras *Campus*. The proposal includes areas for fairs and exhibitions, a food court, social gathering spaces, walking trails, fitness equipment, and vegetation adapted to the semi-arid climate, in addition to infrastructure focused on safety and accessibility. The results indicate the feasibility of reusing the park as a multifunctional urban space that values local identity, fosters the creative economy, and expands leisure and community interaction opportunities. The proposal respects the natural conditions of the land and prioritizes sustainable and inclusive solutions, contributing to the improvement of the population's quality of life. It is concluded that the study developed may serve as a foundation for future projects and public policies aimed at enhancing urban open spaces, reinforcing the role of technical planning as a tool for social transformation.

Keywords: revitalization; public space; exhibition park; urban parks.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização do Município de Cajazeiras - PB	24
Figura 2 – Placa de Inauguração do Parque de Exposição	25
Figura 3 – Localização do Parque de Exposições	26
Figura 4 – Vegetação no Parque de Exposições	28
Figura 5 – Árvores presentes com abundância no parque	28
Figura 6 – Árvores (A) Parcialmente danificadas; (B) Totalmente danificada	29
Figura 7 – Talvegue Natural	29
Figura 8 – Baias para animais danificadas	30
Figura 9 – Entrada para Animais	30
Figura 10 – Pontos Coletados	31
Figura 11 – Isoípsas do terreno	32
Figura 12 – Setorização das Baias	35
Figura 13 – Setor de Esportes	39
Figura 14 – Praça do Leblon	40
Figura 15 – Praça de Alimentação	41
Figura 16 – Estacionamento	42
Figura 17 – Área para eventos	42
Figura 18 – Planta baixa da Contraproposta para o Parque	44
Figura 19 – Legenda da Planta Baixa	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Rebanho de Cajazeiras por espécies e quantidades aproximadas.	21
Quadro 2 – Programa de Necessidades - Parque de Exposições Antônio Cartaxo Rolim	27
Quadro 3 – Vegetação Sugerida 01	36
Quadro 4 – Vegetação Sugerida 02	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABCP	Associação Brasileira de Cimento Portland
ASCAMARC	Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Cajazeiras
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
GNSS	<i>Global Navigation Satellite System</i>
MDE	Modelo Digital de Elevação
NBR	Norma Brasileira
PB	Paraíba
PGN	Programa Geral de Necessidades

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OBJETIVOS.....	16
2.1	OBJETIVO GERAL.....	16
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICOS	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1	PARQUES, ESPAÇOS PÚBLICOS E SUA IMPORTÂNCIA	17
3.2	REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS	18
3.3	IMPORTANTES FASES INICIAIS DE PROJETO.....	20
3.4	CAJAZEIRAS-PB: PERFIL TERRITORIAL E IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA.....	20
4	METODOLOGIA.....	23
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	23
4.1.1	Localização do Município de Cajazeiras - PB	23
4.1.2	Delimitação da Área do Estudo - Parque de Exposição Antônio Cartaxo Rolim	24
4.2	LEVANTAMENTO DE DADOS DA ÁREA.....	26
4.2.1	Programa de necessidades	26
4.2.2	Visita Técnica ao Parque de Exposições Antônio Cartaxo Rolim	27
4.2.3	Elaboração das delimitações das áreas de uso do parque - Planta baixa	33
5	RESULTADOS E ANÁLISES	34
5.1	ANÁLISE DO PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	34
5.1.1	Baias, Resíduos Sólidos e Estruturas Remanescentes.....	34
5.1.2	Arborização	35
5.1.3	Pavimentação de vias.....	38
5.1.4	Atividades físicas ao ar livre	38
5.1.5	Praça de Alimentação e Estacionamento.....	39

5.1.6 Áreas para eventos.....	42
5.2 CONTRAPROPOSTA - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA NO AUTOCAD	43
6 CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS	47
ANEXO A – PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	52
APÊNDICE A – PLANTA BAIXA DA CONTRAPROPOSTA DO PARQUE.....	53

1 INTRODUÇÃO

Com o decorrer dos anos, a engenharia tem evoluído significativamente em diversas áreas, promovendo o desenvolvimento e proporcionando maior comodidade à sociedade. Esse avanço tem sido impulsionado pelos progressos científicos e tecnológicos. No contexto da engenharia civil, foram desenvolvidos métodos de estudo, planejamento e análise de projetos com o objetivo de encontrar soluções eficazes para os desafios enfrentados, consolidando-se, assim, como um dos pilares fundamentais para o progresso humano e social (De Luca *et al.*, 2018).

Desta forma, para elaboração de projetos devem ser pensadas todas as etapas, para assim diminuir os riscos e imprevistos durante a fase de construção propriamente dita. Segundo Mattos (2010), o planejamento é uma das principais partes do gerenciamento de obras, de modo que sua falha acarreta diversas consequências para a obra e para quem a executa, causando prejuízos e atrasos.

De acordo com a NBR 16636-1 (ABNT, 2017), o estudo de viabilidade pode ser entendido como a etapa da elaboração do projeto, na qual serão realizadas análises e avaliações para seleção e recomendação de alternativas para a concepção da edificação, sua arquitetura, seus elementos, funções ou resultados. Sendo assim, será uma etapa de suma importância para compreender as melhores opções para o uso de um determinado espaço, pensando não apenas na arquitetura, mas também na função técnica e social da obra.

No âmbito urbano, a área livre pode ser descrita como todo espaço urbano, não ocupado por volumes edificados, podendo ser setor público ou privado (Weingartner, 2008). Assim como, Kostof (1991 *apud* Rosaneli *et al.*, 2016) define que espaços livres podem ser de propriedade privada ou pública, mesmo que não tenham sido projetadas para tal função, sendo legalizados ou informais, e que assim formem um sistema, permeando o espaço urbano. A relevância dessas áreas e

[...] até que ponto os espaços livres públicos contribuem para a promoção da vida nas cidades é uma preocupação que tem sido posta em discussão no campo dos estudos urbanos. Quando entendida como produto social, a sua configuração se torna um indicador de como a cidade opera, de suas glórias e de suas mazelas (Rosaneli *et al.*, 2016, p. 360).

De acordo com Gehl (2013), a importância dos espaços públicos livres para a população de uma cidade é extremamente relevante, uma vez que a sua evolução dentro do contexto urbano reflete diretamente a cultura e os costumes das pessoas que residem nela. Complementando essa perspectiva, Kohlsdorf (1996), destaca que o espaço público constitui

um ambiente propício para a promoção de encontros, interações e transformações sociais.

Sendo assim, os parques urbanos são espaços de uso público e podem ser definidos por áreas que favorecem atividades recreativas em massa, com espaços amplos devendo ser integrados com a natureza de forma harmônica. Além de sua estrutura morfológica ser autossuficiente, não é diretamente influenciada por seu entorno, isolando-se dele, de tal forma que os usuários conseguem usufruir desta característica (Macedo; Sakata, 2010).

Portanto, uma das alternativas para uso de espaços livres públicos urbanos é a criação de parques. Contudo, na busca pela implantação de um parque, é necessário estudar a viabilidade de forma que efetive a delimitação da obra de forma ampla, que explore seus limites técnicos e que a torne socialmente incluyente. Deve-se pensar no seu papel ativo perante a sociedade, indo além dos primórdios físicos e evitando limitá-la apenas a ocupar áreas livres.

Entretanto, nas cidades do interior, espaços como esses são considerados escassos, o que evidencia a necessidade de maior atenção ao seu planejamento e preservação. Embora apresentem um papel fundamental para essas pequenas cidades, muitas vezes são negligenciados nas políticas públicas locais. Isso é preocupante, já que “possuem grande importância para a estrutura física da cidade e para o bem-estar relacionado ao convívio social da população” (Feitosa *et al.*, 2022, p. 1).

A Cidade de Cajazeiras, situada no Alto Sertão Paraibano, é considerada de pequeno porte, com uma população de 63.239 habitantes, conforme dados do IBGE (2022). O município enfrenta uma significativa carência de espaços públicos voltados ao lazer, contando apenas com algumas praças distribuídas pela área urbana, muitas das quais se encontram em estado de degradação e abandono, como aponta Braga (2011).

Apesar de ser considerada uma cidade de pequeno porte, Silva Neto (2015) destaca que a posição geográfica de Cajazeiras favorece um significativo desenvolvimento social, econômico e cultural, especialmente em comparação com os municípios vizinhos. Assim, o município se consolida como uma referência regional em diversos aspectos, especialmente no setor agropecuário, que desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento local, conforme observa Gonçalves (2021).

Diante desse cenário, destaca-se o Parque de Exposição de Cajazeiras, denominado oficialmente como Prefeito Antônio Cartaxo Rolim, inaugurado em 19 de agosto de 1977, como espaço fundamental para o desenvolvimento econômico e social da região. O local sediou, por anos, feiras e exposições que impulsionaram o comércio e o setor agropecuário (Paraíba, 2024). Atualmente, encontra-se praticamente abandonado e sem manutenção, o que compromete seu

papel no fortalecimento do agronegócio e na promoção de atividades culturais, de lazer e econômicas no município.

Nesse contexto, em 2022, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - *Campus* Cajazeiras foi procurado pelo Padre Francivaldo do Nascimento Albuquerque¹, com o objetivo de viabilizar projetos que reintegrem esse espaço de aproximadamente 8 hectares à sociedade. Considerando que o IFPB possui, em sua essência, uma atuação extensionista, pautada na devolução de saberes à comunidade, essa iniciativa está alinhada ao seu papel social. Dessa forma, como ponto de partida, optou-se por iniciar um estudo voltado à revitalização e ao aprimoramento do parque localizado na área supracitada.

¹ Padre Francivaldo do Nascimento Albuquerque, natural de Cajazeiras (PB), ordenado em 22 de agosto de 1991, soma mais de três décadas de dedicação sacerdotal e ampla atuação social e política na região. Foi vice-prefeito de Cajazeiras (2000-2004) e atuou como Secretário Municipal de Articulação Política, participando ativamente em diversos projetos de interesse público. Reconhecido como liderança religiosa e figura proeminente nos debates sobre políticas locais, tem sido premiado e homenageado por seu trabalho na educação, mobilização comunitária e defesa de melhorias sociais para o sertão paraibano (Dias Neto, 2022).

2 OBJETIVOS

Neste capítulo estão descritos os objetivos norteadores para o desenvolvimento dessa pesquisa.

2.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um estudo preliminar de implantação de parque urbano na Cidade de Cajazeiras-PB, considerando os aspectos físicos, sociais, ambientais e funcionais do local.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para a concretização do objetivo geral, destaca-se os seguintes objetivos específicos:

- analisar o programa de necessidades;
- realizar o levantamento preliminar de dados do terreno;
- efetuar uma contraproposta a partir do programa de necessidades apresentado.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, reúnem-se as contribuições teóricas e críticas de diferentes autores, permitindo compreender os principais debates relacionados ao tema e estabelecendo o alicerce conceitual que orienta esta pesquisa.

3.1 PARQUES, ESPAÇOS PÚBLICOS E SUA IMPORTÂNCIA

Parques vêm sendo projetados e implantados em grande número nas cidades brasileiras no século XXI, pois são percebidos pela população como uma iniciativa “inteligente” da gestão municipal, ao mesmo tempo em que contribuem para a preservação do meio ambiente, valorizam os bairros e ampliam as opções de lazer. Mas, na maioria dos casos, o poder público não investe em um sistema de parques planejado com base nas reais demandas da população por áreas de lazer e contemplação. A implantação desses novos equipamentos urbanos costuma obedecer mais a interesses e conveniências políticas do que a critérios técnicos ou sociais (Sakata, 2015).

Segundo Vianna (2007), os parques constituem-se como um espaço livre de edificações, caracterizado pela predominância de cobertura vegetal e destinado a múltiplas funções, com ênfase nas atividades de lazer ativo - como práticas esportivas e caminhadas - e lazer passivo, a exemplo da contemplação, descanso e interação social. Paralelamente, desempenham papel estratégico na conservação ambiental urbana, atuando como reguladores microclimáticos, filtro de poluentes atmosféricos e suporte à biodiversidade. Tais espaços são, em geral, concebidos com um caráter ensimesmado, suas dinâmicas e configurações privilegiam a experiência interna do usuário, independentemente da malha urbana circundante, funcionando como núcleos de refúgio e resiliência ecológica no tecido urbano consolidado.

Os espaços livres públicos desempenham historicamente um papel essencial na promoção da qualidade de vida nas áreas urbanas, destacando-se por sua contribuição à preservação da saúde física e mental da população. Esses espaços, principalmente os arborizados, têm uma importância essencial e com o crescimento das cidades, a demanda por espaços livres públicos de qualidade também cresce, porém muitas vezes não é atendida (Araújo, 2019). Além disso, segundo Burgos (2016), esses espaços fazem parte da história da formação das cidades desde os seus primórdios, passando por mudanças em sua concepção, uso e apropriação, conforme as transformações culturais de cada período histórico.

Nesse cenário, é importante destacar também o papel que o lazer pode exercer no contexto social dos municípios brasileiros e como a engenharia e o urbanismo podem colaborar

para a criação e o desenvolvimento desses espaços.

O lazer, dentre outras características, cumpre um papel educativo, em virtude de suas possibilidades pedagógicas, pois, pode proporcionar socialização ao indivíduo, desenvolvimento cultural, intelectual e físico; capacidade crítica e transformadora de uma realidade; e ainda incentiva a criatividade. (Soares Neto, 2018, p.3)

Embora que, estes mesmos espaços livres públicos destinados à convivência humana, perderam importância hierárquica por causa do crescimento do sistema viário e áreas privativas da cidade. Sendo assim, as áreas livres públicas diminuem e o espaço de edifícios comerciais e residenciais aumenta. Mas, mesmo que estabelecimentos multifuncionais colaborem para a presença de pessoas no meio público, é de suma importância a manutenção das áreas livres públicas, como os parques e praças, para garantir o espaço para a identidade social, para promover atividades sem relação necessariamente com consumo e formas de exclusão social (Vieira, 2013).

Jacobs (2009), alerta para a necessidade de ambientes públicos que promovam a diversidade na configuração das áreas de convivência coletiva. Segue afirmando que para essas áreas obterem sucesso com a participação da população é importante que esteja situada próximo de onde se concentram diferentes modos de vida e com atividades diversas, como comércio, serviços, eventos e residências.

Segundo Feitosa *et al.* (2022), estudos comprovam a importância das áreas destinadas ao convívio social para a melhoria da habitabilidade urbana, incentivando um olhar mais atento a esses espaços. Áreas públicas bem planejadas contribuem para a saúde física e mental da população, além de tornarem a cidade mais atrativa e funcional. No entanto, nas cidades pequenas do interior, observa-se a escassez desses espaços, geralmente limitados a pequenas praças. A ausência de áreas maiores, como parques, compromete a qualidade de vida, evidenciando problemas socioambientais que poderiam ser minimizados com um planejamento urbano mais eficiente.

3.2 REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

A revitalização de áreas urbanas degradadas envolve a adaptação e transformação de construções com valor histórico, permitindo que esses espaços adquiram novas funções. Esse fenômeno está diretamente relacionado às mudanças na organização socioespacial das cidades, geralmente impulsionadas por grupos sociais específicos. O principal propósito é readequar esses locais às exigências atuais, promovendo sua valorização não apenas no aspecto

imobiliário, mas também nos âmbitos cultural e social (Sotratti, 2015).

Para Matos (2007), o maior objetivo da revitalização de áreas urbanas é atrair novas famílias, novos negócios, novos equipamentos coletivos, novas atividades comerciais, mantendo sempre que possível a alma, história e atividades que já eram instaladas, recuperando-as e modernizando-as. Conforme apontam Barretto e Gislon,

A revitalização é - ou pretende ser - um instrumento de melhoria das condições de vida da população, através da recuperação de equipamentos públicos e com medidas de dinamização social e econômica. Trata-se de recuperar o caráter público que historicamente as cidades tiveram (Barretto; Gislon, 2013, p. 61).

Segundo Couto e Martins (2013), tanto o planejamento urbano quanto os estudos de revitalização atuam como ferramentas que possibilitam reanimar espaços, de modo a atender às necessidades econômicas, turísticas ou estruturais, visando ao melhor aproveitamento pela sociedade. Ainda segundo os autores, o processo de apropriação desses locais representa a “(re)produção da e pela sociedade”. Dessa forma, as necessidades apresentadas pelas diversas camadas sociais, essenciais na dinâmica urbana, geram nesses espaços uma identidade própria e legítima.

Segundo Januzzi e Razente (2007), para que a revitalização urbana alcance resultados efetivos, é fundamental adotar uma nova postura de intervenção, baseada em um planejamento minucioso que leve em consideração as características do ambiente existente, seu entorno e a construção de uma imagem positiva do espaço. Além disso, os autores ressaltam a importância da gestão contínua e da articulação entre diferentes esferas da sociedade. A revitalização, sob essa ótica, deve buscar devolver a vitalidade às áreas urbanas por meio da introdução de uma variedade de atividades que contemplem aspectos econômicos, sociais, funcionais e ambientais, promovendo uma transformação abrangente e sustentável.

Paschoal e Bussolotti (2007) concluíram que a revitalização pode transformar a consciência de uma sociedade quanto à sua identidade dentro do espaço urbano, seu papel mundial e até mesmo levar a uma evolução econômica equilibrada. Isso porque a valorização dos espaços urbanos desperta um sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva, além disso, contribui para o fortalecimento das relações sociais e culturais no território. Dessa forma, a revitalização se torna uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento sustentável das cidades.

3.3 IMPORTANTES FASES INICIAIS DE PROJETO

As fases iniciais de um projeto de arquitetura são determinantes para um bom resultado, pois nelas são construídas a base lógica, funcional e contextual que guiará todo o processo. Ao desenvolver um projeto, independentemente da função que será atribuída ao espaço, não se deve somente atender ao programa de necessidades que foi dado, mas também os princípios de bom uso dos recursos naturais e humanização de ambientes (Araujo; Dantas, 2013).

De acordo com a NBR 16636-1 (ABNT, 2017, p. 11), o Programa Geral de Necessidades (PGN), é o “conjunto sistematizado de necessidades humanas, socioambientais e funcionais do contratante, objetivando a materialização do projeto”. O levantamento inicial, incluindo o mapeamento de necessidades, garante que o projeto responda de forma coerente às demandas dos usuários e do ambiente entorno.

Conforme Moreira e Kowaltowski (2009), o programa de necessidades exerce um papel fundamental ao possibilitar que o projetista compreenda a complexidade presente na concepção de espaços urbanos e edificações. Esse instrumento serve como base orientadora para o desenvolvimento do resultado, envolvendo o levantamento, a análise e a sistematização das informações essenciais à elaboração do projeto arquitetônico.

Contudo, como destacam os autores (Moreira; Kowaltowski, 2009), o projetista pode complementar ou refinar o programa de necessidades ao longo da fase de projeto, mas nunca deve ignorá-lo. Isso porque ele serve como base para alcançar o melhor resultado possível, considerando não apenas as demandas previamente estabelecidas, mas também alternativas que explorem todo o potencial da obra. Essa abordagem visa atender a critérios técnicos, ambientais, socioeconômicos e de lazer, contribuindo para a qualidade e funcionalidade do projeto.

3.4 CAJAZEIRAS-PB: PERFIL TERRITORIAL E IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA.

Situado na Alto Sertão Paraibano, o Município de Cajazeiras possui, segundo dados do Censo 2022 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma população de 63.239 habitantes, sendo a 8ª cidade mais populosa do estado. O município ocupa uma área territorial de 562,703 km².

Fundada em 22 de agosto² de 1863, Cajazeiras celebra mais de um século e meio de emancipação política e é amplamente reconhecida pelo título de “a cidade que ensinou a Paraíba a ler”. Ao longo de sua trajetória, construiu uma identidade marcada pela valorização do ensino, que se tornou um dos principais alicerces para sua constituição urbana, crescimento territorial e desenvolvimento socioeconômico (Cajazeiras, s.d).

No entanto, como complementa Sousa (2016), outros fatores também foram determinantes para o progresso local, como a criação de gado, a agricultura (com destaque para o cultivo do algodão) e a produção de alimentos, ainda que em menor escala, além do comércio local, que juntos impulsionaram o desenvolvimento econômico da cidade.

Conforme dados do Censo Pecuário de 2023, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível identificar o quantitativo aproximado dos rebanhos existentes no município de Cajazeiras-PB (Quadro 1).

Quadro 1 - Rebanho de Cajazeiras por espécies e quantidades aproximadas.

Espécies	Quantitativo (IBGE, 2023)
Bovinos	17320
Caprinos	2000
Equinos	950
Galináceos	36000
Ovinos	3200
Suínos	6200

Quadro: Composição Própria, 2025. **Fonte:** IBGE, 2023.

Esses números revelam informações significativas, sobretudo quando se considera a importância da agropecuária para municípios de pequeno porte, como Cajazeiras, onde a comercialização de produtos desse setor desempenha um papel determinante na economia local.

Para Salvino (2010), é essencial a implementação de políticas de incentivo voltadas à expansão da produção agrícola e criação pecuária, com ênfase à cadeia produtiva do leite, setor que pode ser amplamente beneficiado pelos avanços tecnológicos. Tais melhorias não apenas

² Observam-se três datas distintas associadas ao aniversário de Cajazeiras. A data oficial de emancipação política do município é 23 de novembro de 1863, quando o distrito se desmembrou do município de Sousa, conforme a Lei Provincial nº 616. Um ano depois, em 1864, o município foi formalmente instalado. Em 10 de julho de 1876, houve uma etapa importante com a implantação da cidade. Contudo, a data mais popularmente comemorada como “dia da cidade” é 22 de agosto, que corresponde ao aniversário do Padre Inácio de Souza Rolim, considerado cofundador da cidade — em função disso, desde a década de 1940 essa data passou a ser celebrada em eventos municipais, ainda que não coincida com o marco histórico da emancipação política (Mifô, 2023).

potencializam a produção, como também geram impactos relevantes no desenvolvimento econômico. Esses efeitos se manifestam tanto pela geração direta de emprego e renda quanto pelas contribuições indiretas, como o fortalecimento do mercado interno, especialmente nas regiões onde a atividade leiteira possui maior representatividade.

Dessa forma, a Cidade de Cajazeiras demonstra um processo de desenvolvimento sustentado por múltiplos fatores, em que a tradição educacional se alia às atividades agropecuárias e comerciais como pilares estruturantes de sua economia. A análise dos dados demográficos e produtivos evidencia a importância de políticas públicas voltadas à valorização desses setores, especialmente no que diz respeito ao incentivo à produção local e ao fortalecimento das cadeias produtivas. Esse panorama reforça a relevância de estratégias integradas que promovam o crescimento equilibrado, respeitando as especificidades regionais e potencializando as vocações econômicas do município.

4 METODOLOGIA

Nesta seção estarão expostos a classificação da pesquisa, os métodos e procedimentos realizados para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso. Assim, a proposta quanto à natureza se classifica como pesquisa científica aplicada e pode ser definida como qualitativa. Com relação aos objetivos, é classificada como pesquisa exploratória e serão tomadas as pesquisas bibliográficas, documental e de campo para atingir os objetivos descritos anteriormente.

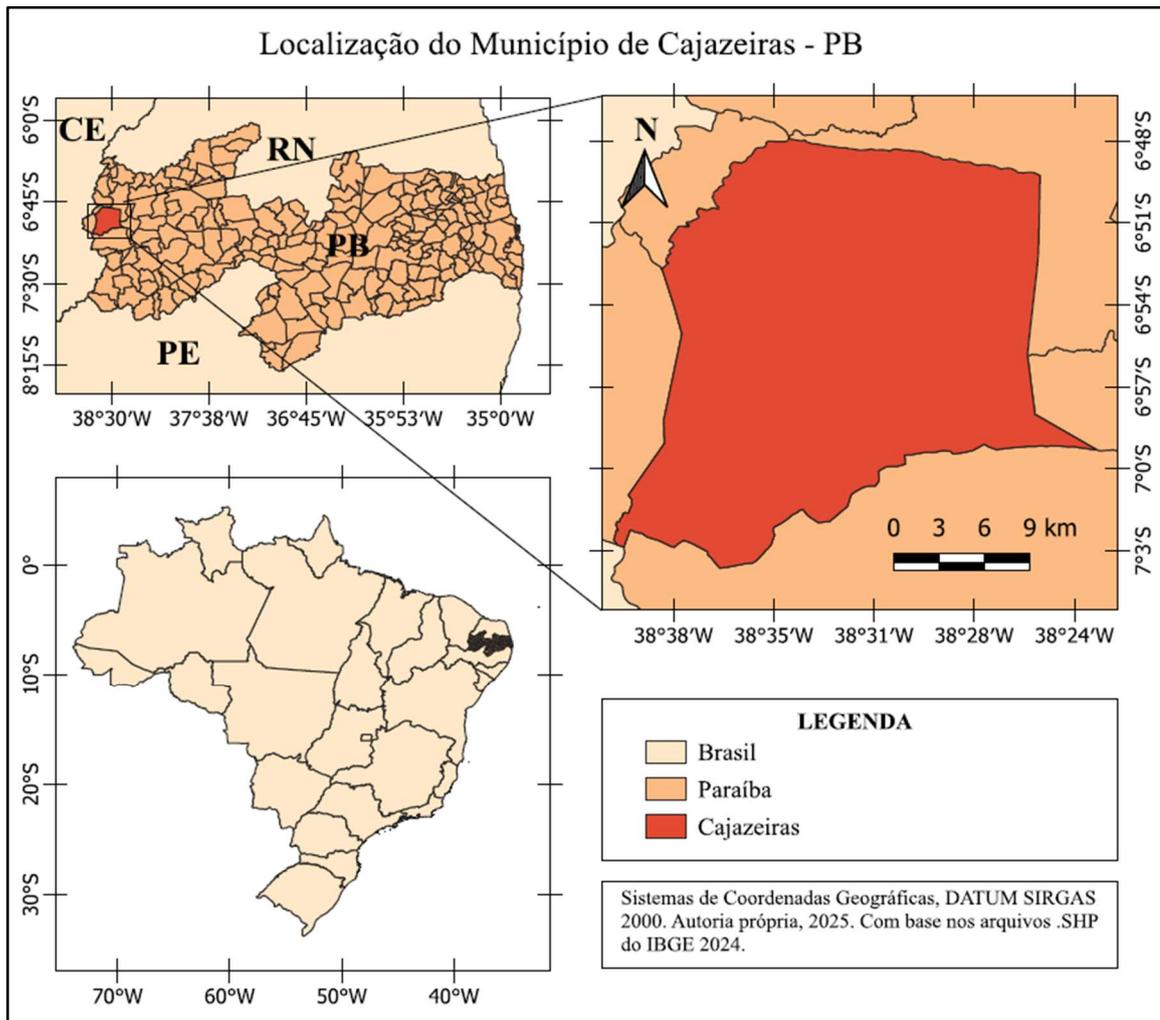
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Nesta subseção, serão apresentadas a caracterização e a delimitação da área de estudo.

4.1.1 Localização do Município de Cajazeiras – PB

A pesquisa foi realizada no Município de Cajazeiras, localizado no Alto Sertão da Paraíba, a aproximadamente 468 km da capital João Pessoa, já próximo à divisa com o Estado do Ceará. O município limita-se ao norte com São João do Rio do Peixe, ao sul com São José de Piranhas, a leste com Nazarezinho e a oeste com Cachoeira dos Índios (IBGE, 2022). Essa localização pode ser observada na Figura 1.

Figura 1 - Localização do Município de Cajazeiras - PB

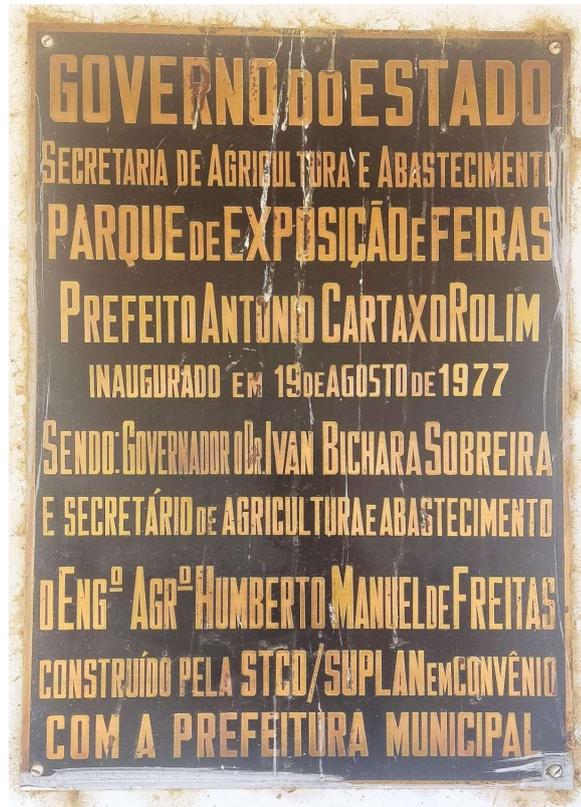


Composição do Mapa: Autoria própria, 2025. **Fontes da Base Cartográfica:** IBGE, 2019.

4.1.2 Delimitação da Área do Estudo - Parque de Exposição Prefeito Antônio Cartaxo Rolim

Inaugurado em 19 de agosto de 1977, durante a gestão do prefeito Francisco Matias Rolim e com a obra sendo executada pela Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento da Paraíba, em convênio com a Prefeitura Municipal. Na Figura 2, observa-se a placa de inauguração da obra.

Figura 2 - Placa de Inauguração do Parque de Exposição

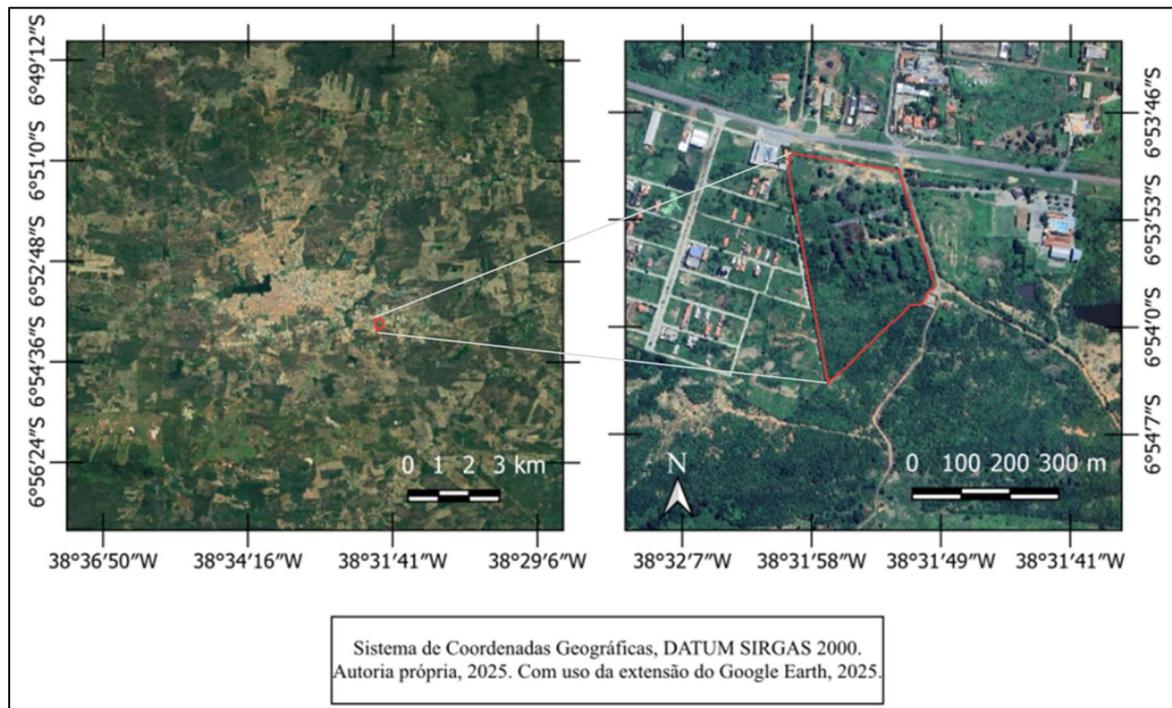


Fonte: Autoria própria, 2023.

Desde então, o Parque de Exposição Prefeito Antônio Cartaxo Rolim tornou-se um ponto de encontro essencial para o setor agropecuário do Alto Sertão paraibano, sediando feiras de animais, exposições e eventos que impulsionam a economia local (Albuquerque, 2019).

O objeto de estudo situa-se na região leste da Cidade de Cajazeiras, conforme ilustrado na Figura 3 e possui área de aproximadamente 8,71 hectares. Embora tenha iniciado suas atividades no ano de 1977, o Segundo Silva (2024), o bairro no qual se encontra o local em análise trata-se de uma zona de expansão territorial recente, com empreendimentos estabelecidos entres os anos de 2010 e 2015.

Figura 3 - Localização do Parque de Exposições



Composição do Mapa: Autoria própria, elaborado no QGIS com auxílio da extensão do Google Earth, 2025.

4.2 LEVANTAMENTO DE DADOS DA ÁREA

O levantamento de dados da área constitui uma etapa essencial para compreender as características físicas, sociais e funcionais do espaço em estudo. A partir dessa investigação, torna-se possível identificar as potencialidades, limitações e necessidades do local, fornecendo subsídios concretos para a elaboração de propostas adequadas à realidade observada. Para tanto, foram considerados aspectos como a configuração espacial, o uso e ocupação do solo, a infraestrutura existente e as dinâmicas de circulação, além de informações socioeconômicas que complementam a análise do território.

4.2.1 Programa de necessidades

O programa de necessidades (Quadro 2) foi elaborado a partir de uma reunião entre o representante do terreno e representantes do IFPB – *Campus Cajazeiras*, com o objetivo de identificar as principais demandas para o futuro parque. A análise do documento considerou tanto a realidade física e social da área quanto o potencial que o local representa, não apenas para seu entorno imediato, mas também para a própria cidade e municípios vizinhos, dada a relevância regional da cidade no contexto socioeconômico e educacional.

Quadro 2 - Programa de Necessidades - Parque de Exposições Antônio Cartaxo Rolim

Programa de Necessidades para o Parque de Exposições Antônio Cartaxo Rolim
1 - Espaço para exposição de animais
2 - Baias e local de repouso para animais
3 - Área para exposição de maquinário e instrumentos agrícolas
4 - Área para shows e eventos
5 - Espaço livre para parques de diversão infantis (provisório)
6 - Pista de caminhada ao ar livre
7 - Manter arborização e prever ampliação da vegetação com árvores nativas e frutíferas
8 - Praça de Alimentação com lanchonetes e restaurantes
9 - Estacionamento (dentro ou fora do parque)
10 - Equipamentos comunitários como: posto de polícia, posto de saúde, espaço para instituições financeiras e banheiros
11 - Espaços para montagem de stands para exposições e feiras
12 - Prever a pavimentação de vias
13 - Parque de Vaquejada

Quadro: Elaboração própria, 2025. **Fonte:** adaptado do ANEXO A, 2022.

Com o programa de necessidades definido, tornou-se indispensável a realização de uma visita *in loco*, a fim de verificar a viabilidade da implantação dos elementos propostos. Essa análise buscou assegurar que a disposição dos itens não comprometesse o potencial paisagístico, ambiental e funcional do futuro parque.

4.2.2 Visita Técnica ao Parque de Exposições Antônio Cartaxo Rolim

A visita técnica foi realizada no dia 02 de agosto de 2023, com o objetivo de coletar dados sobre informações gerais e superficiais do terreno, como localização, orientação solar, vegetação, entorno, desníveis e estruturas pré-existentes.

A vegetação presente na área é típica de ambientes de clima semiárido, composta majoritariamente por espécies arbustivas e arbóreas esparsas, com folhagem rala e presença de galhos secos. O solo encontra-se exposto em vários trechos, com cobertura vegetal rasteira e seca, indicando uma baixa pluviosidade. Observa-se (Figura 4) a predominância de gramíneas secas, arbustos de pequeno porte que apresentam perda parcial ou total de folhagem.

Figura 4 - Vegetação no Parque de Exposições



Fonte: Autoria própria, 2023.

Além de árvores da espécie Angico (Figura 5), visualizados com abundância pelo âmbito do parque,

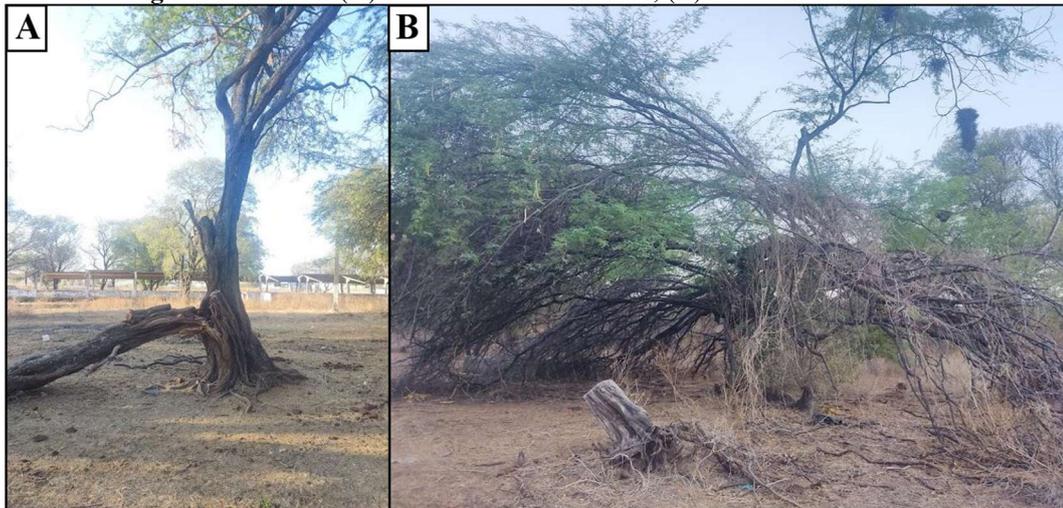
Figura 5 - Árvores presentes com abundância no parque



Fonte: Autoria própria, 2023

Entretanto, observa-se que algumas dessas árvores apresentam estado de comprometimento total ou parcial (Figura 6), o que representa um risco à segurança dos frequentadores do local.

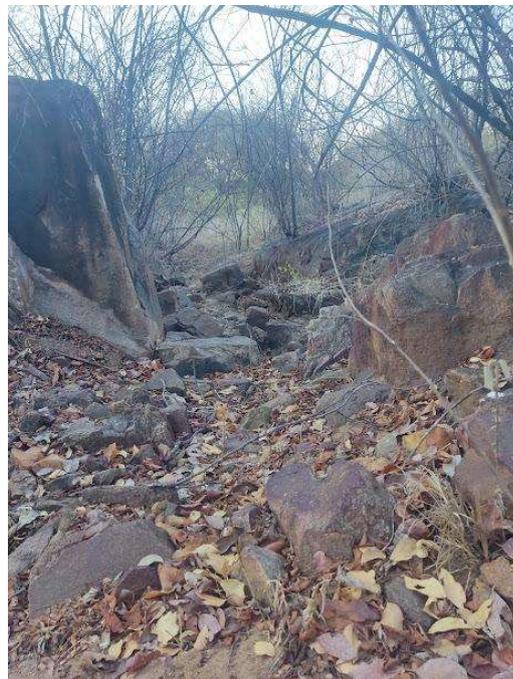
Figura 6 - Árvores (A) Parcialmente danificadas; (B) Totalmente danificada.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Quanto à drenagem do terreno, foi identificado um talvegue natural (Figura 7), o que contribui para uma melhor compreensão do comportamento do ambiente em períodos chuvosos, além de auxiliar na definição dos pontos mais adequados para futuras implantações.

Figura 7 - Talvegue Natural



Fonte: Autoria própria, 2023.

Além disso, as estruturas de baias para os animais encontram-se em calamidade (Figura 8), impossibilitando o uso adequado.

Figura 8 - Baias para animais danificadas



Fonte: Aatoria própria, 2023.

Também foi possível identificar a antiga entrada destinada aos animais (Figura 9), cuja localização estratégica favorece a logística de funcionamento do parque.

Figura 9 - Entrada para Animais



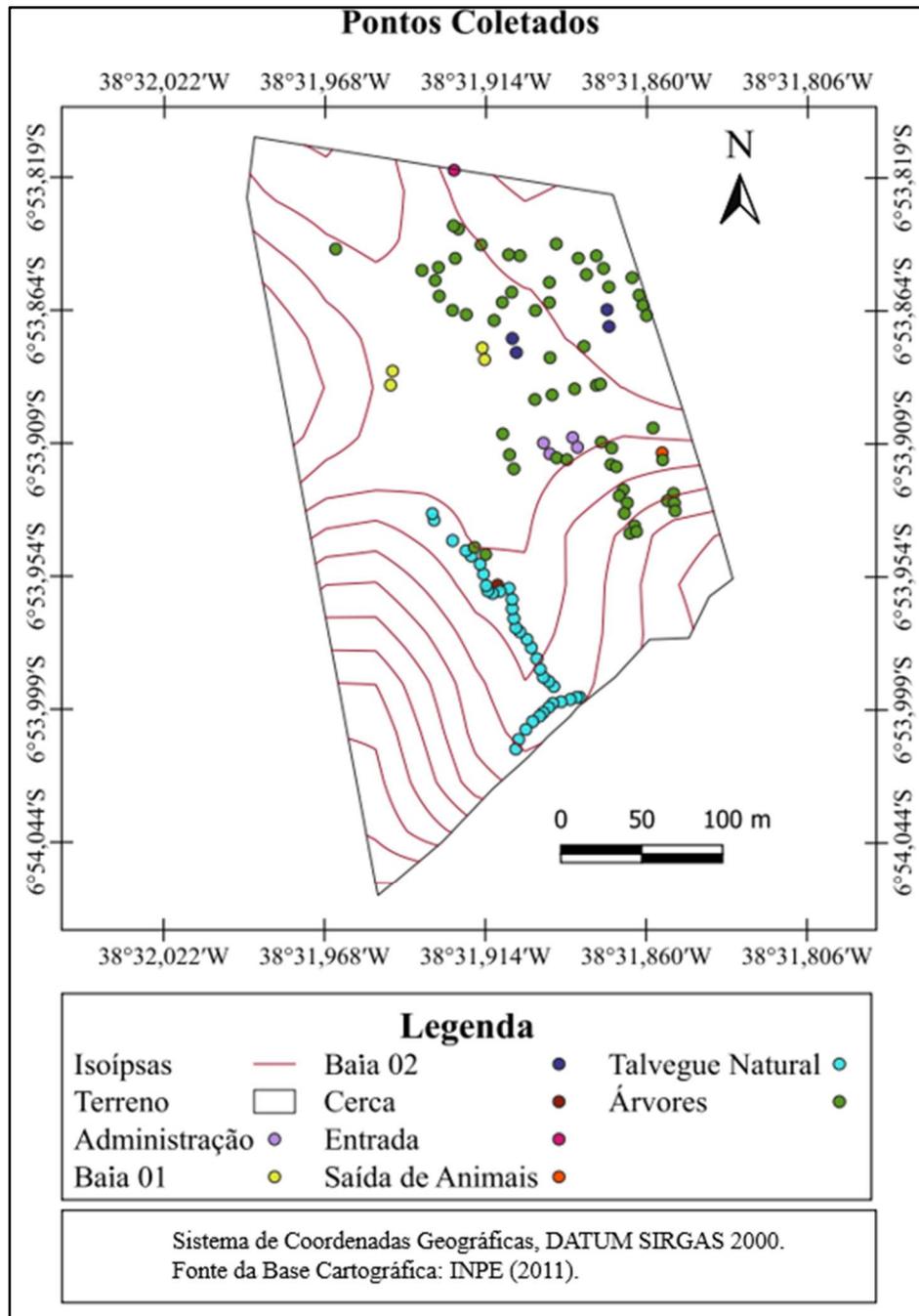
Fonte: Aatoria própria, 2023.

No local, também foram observadas estruturas remanescentes da antiga administração, uma pequena residência destinada ao zelador e um antigo restaurante, todas apresentando condições precárias e demandando reforma ou eventual realocação, conforme a nova proposta de uso do espaço.

Para a obtenção da localização e da orientação solar, foi utilizado um aparelho equipado com bússola. Já para a coleta dos pontos da poligonal do terreno e dos principais pontos de interesse, foi empregado um receptor *Global Navigation Satellite System* - GNSS, da marca

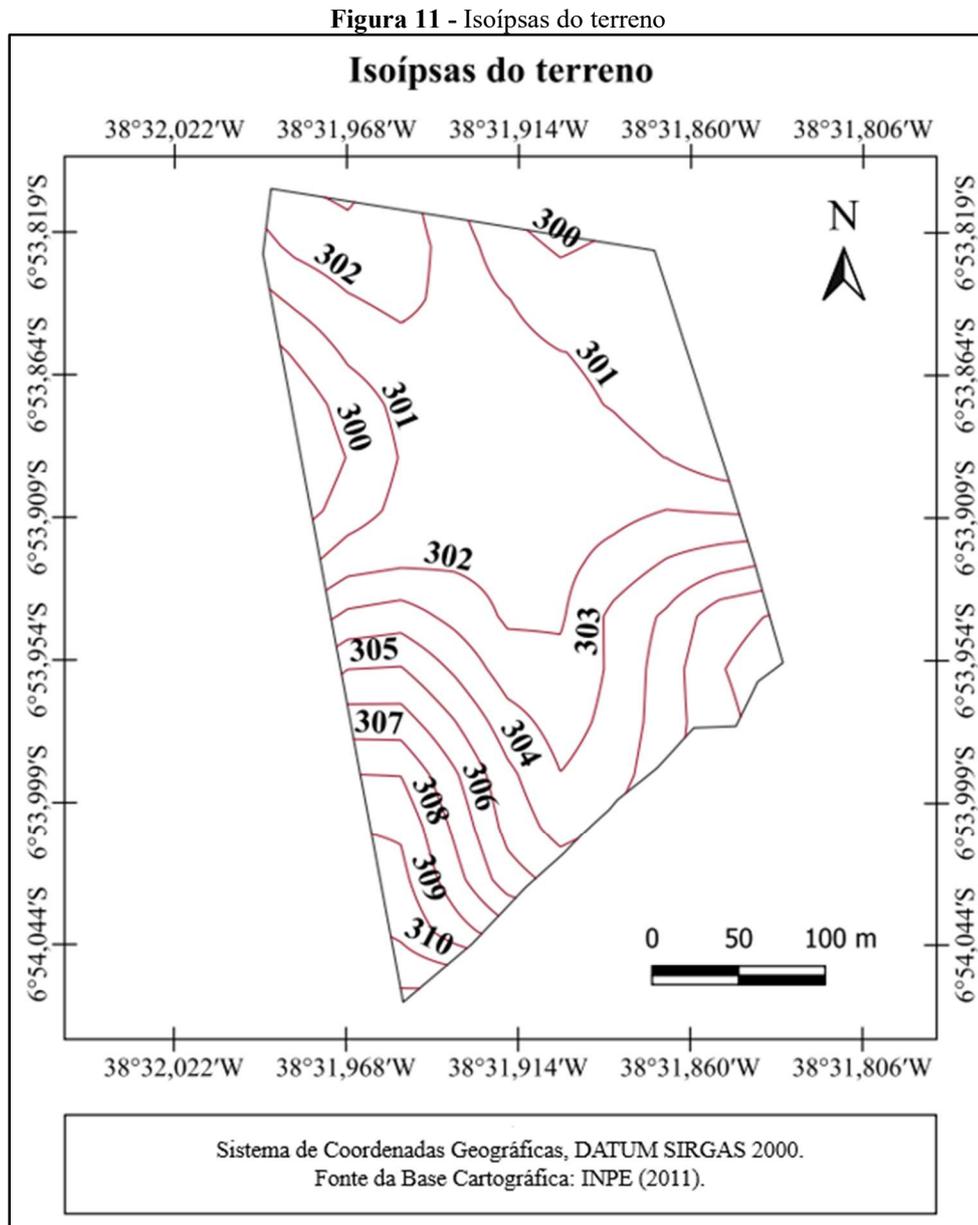
Garmin, modelo eTrex 30x, com precisão máxima de até 3 metros. Os dados obtidos foram processados no *software* QGIS 3.10.14 – A Coruña (2021), que é gratuito, de código aberto (*open-source*) e permite a análise, visualização e edição de dados georreferenciados. Todos os pontos mencionados, bem como aqueles considerados relevantes para a delimitação do terreno e seus principais elementos, foram devidamente coletados, conforme ilustrado na Figura 10.

Figura 10 - Pontos Coletados



Composição do Mapa: Autoria própria, 2025. **Fonte:** INPE, 2011.

Para uma melhor compreensão da altitude natural do terreno, foi elaborado, com o auxílio do QGIS, o mapa com as isoípsas da localidade, a partir de dados georreferenciados obtidos nos arquivos rasters tipo Modelo Digital de Elevação – MDE disponibilizados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE e transformados em shapefile, conforme apresentado na Figura 11.



Composição do Mapa: Autoria própria, 2025. **Fonte:** INPE, 2011.

É válido salientar que, durante o processamento dos dados, especificamente na etapa de extração das isoípsas, os *pixels*, que originalmente possuíam resolução de 30x30 metros, foram reamostrados para uma resolução de 1x1 metro, a máxima precisão permitida pelo programa

utilizado. Essa reamostragem teve como objetivo melhorar a representação das curvas de nível do terreno. Dessa forma, mesmo que a diferença entre as cotas seja inferior a 1 metro, a representação seguirá esse intervalo, conforme pode ser observado na Figura 11.

Com todos esses dados coletados e devidamente analisados, torna-se possível compreender com maior precisão como trabalhar de forma mais adequada com o programa de necessidades, projetando o parque de maneira a explorar plenamente o seu potencial.

4.2.3 Elaboração das delimitações das áreas de uso do parque - Planta baixa

As áreas do parque foram delimitadas para integrar os elementos arquitetônicos à paisagem natural, resultando em um espaço público livre e de qualidade. Dessa forma, vias de circulação, áreas de caminhada, praça de alimentação e demais estruturas poderão ser implantadas de forma eficiente no terreno.

Essa etapa foi elaborada com o auxílio do *software* AutoCAD, ferramenta de desenho técnico que permite a criação de plantas em 2D, tendo como base a poligonal do terreno, que servirá para o desenvolvimento do anteprojeto com a proposta de *layout* do parque.

O projeto foi concebido com foco no bem-estar coletivo e na promoção da socialização, além de valorizar a estrutura física para exposições e feiras. As soluções adotadas visam atrair a população, transformando o espaço não apenas em um local de eventos culturais e comerciais, mas também em um ambiente de encontro, lazer e convivência.

Foram utilizadas como referência as normas técnicas NBR 6492 (ABNT, 2021), que trata da representação gráfica de projetos de arquitetura, e a NBR 9050 (ABNT, 2020), voltada para acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

Nessa seção, serão apresentados os resultados obtidos a partir do estudo preliminar para a implantação do parque na Cidade de Cajazeiras.

5.1 ANÁLISE DO PROGRAMA DE NECESSIDADES

Embora o programa de necessidades seja a base principal para a definição do produto, nem todos os itens inicialmente previstos serão necessariamente executados. Essa seleção criteriosa se dá em função da necessidade de adequação à realidade física do terreno, às limitações técnicas e funcionais do projeto, e, sobretudo, à busca por soluções que priorizem o melhor aproveitamento do espaço e sua função social.

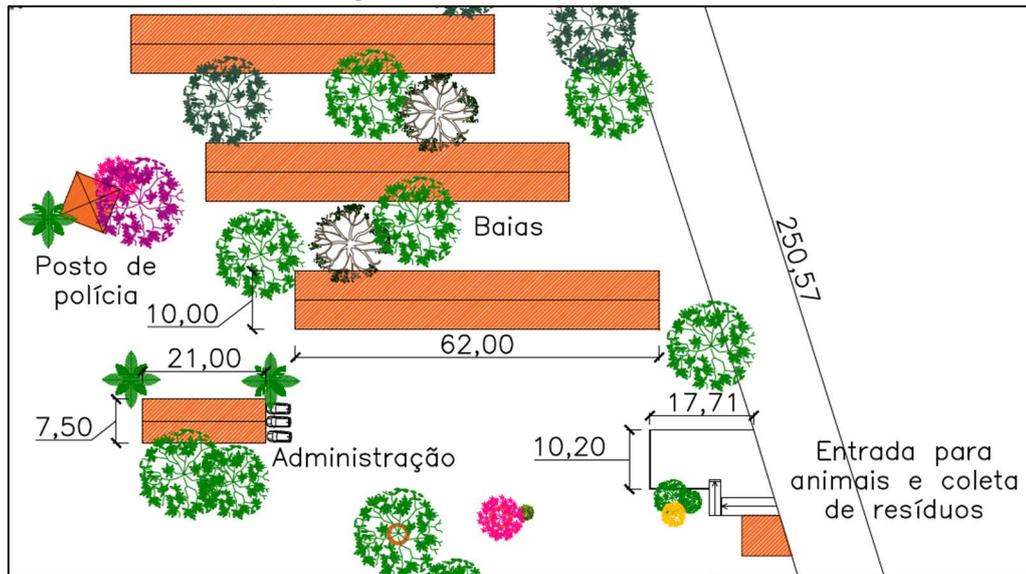
5.1.1 Baias, Resíduos Sólidos e Estruturas Remanescentes

Na análise do programa, observou-se que o espaço destinado à exposição, às baias, à coleta de reciclagem e ao repouso dos animais pode ser reunido em um único setor (Figura 12). Com isso, propõe-se a eliminação da baia mais deteriorada, a construção de duas novas e a reforma da baia em melhores condições, buscando a setorização funcional desse espaço.

Quanto à antiga edificação administrativa, propõe-se sua reforma e ampliação, a fim de atender às demandas da nova dinâmica do parque, incluindo um espaço apropriado para descanso de futuros zeladores. Já a pequena residência e o antigo restaurante, devido ao seu estado e à mudança de uso do espaço, serão demolidas, dando lugar a novas atribuições do parque, cujas funções anteriormente exercidas por essas estruturas serão redistribuídas em outros pontos do projeto.

No que se refere ao manejo de resíduos, propõe-se a implantação de um espaço específico para coleta seletiva, com a instalação de pontos estratégicos de descarte distribuídos ao longo do parque. Essa medida busca estimular a separação adequada de materiais recicláveis, como papel, plástico, vidro e metais, facilitando seu encaminhamento para associações ou cooperativas de reciclagem, como a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Cajazeiras (ASCAMARC). Tal prática está em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305 (Brasil/2010), que estabelece como prioridade a não geração, a redução, a reutilização e a reciclagem, reduzindo a pressão sobre aterros sanitários e promovendo maior consciência ambiental no espaço público.

Figura 12 – Setorização das Baias



Fonte: Autoria Própria, 2025.

5.1.2 Arborização

Quanto à arborização, serão mantidas as árvores que não apresentam risco estrutural, exceto algumas de pequeno porte que precisarão ser removidas. Como forma de compensação e valorização ambiental, propõe-se a criação de uma barreira vegetal ao redor do parque, composta por árvores e vegetação nativa. Essa intervenção contribuirá para a proteção acústica, integração com a natureza e o aprimoramento das experiências e atividades realizadas no espaço.

Entre as espécies indicadas, destacam-se as Cajazeiras (*Spondias mombin*), escolhidas pelo valor simbólico que representam para a cidade, além de outras frutíferas bem adaptadas ao clima semiárido, como o Umbuzeiro (*Spondias tuberosa*) e a Mangaba (*Hancornia speciosa*).

Visando enriquecer o valor paisagístico e ornamental do parque, também são sugeridas espécies floríferas e visualmente marcantes, como os ipês, Pau d'arco (*Handroanthus impetiginosus*) e Sete-cascas (*Handroanthus spongiosus*), além da Sucupira-branca (*Pterodon emarginatus*), Carnaubeira (*Copernicia prunifera*), Argelim-doce (*Andira fraxinifolia*), Manduirana (*Senna macranthera*) e a Barriguda (*Ceiba glaziovii*), todas adaptadas ao clima local e com grande impacto visual.

Para melhorar o conforto térmico e ampliar as áreas sombreadas, recomenda-se ainda a inclusão de espécies com copas densas e largas, como o Juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) e a Copaíba (*Copaifera langsdorffi*), reconhecidas por sua eficiência na amenização da temperatura e na

oferta de sombra em áreas abertas.

Complementando o paisagismo, propõe-se o uso de arbustos ornamentais e cactos como a Jurema Lambe-beiço (*Mimosa arenosa*), Cipó-de-cesto (*Neojobertia candolleana*), Jitiranas (*Ipomoea*), Maracujá-do-mato (*Passiflora cincinnata*), Batata-de-vaqueiro (*Mandevilla tenuifolia*), Quipá (*Tacinga inamoena*) e Xique-xique (*Pilosocereus gounellei*) que contribuem com cor, textura e diversidade visual, além de se adaptarem bem às condições do semiárido. Nos Quadro 3 e Quadro 4, pode-se obter mais informações sobre as espécies.

Quadro 3 - Vegetação Sugerida 01

CATEGORIA	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	ALTURA MÉDIA	
ARBUSTO/CACTOS / TREPADERAS		Quipá	<i>Tacinga inamoena</i>	Até 1m
		Xique-xique	<i>Pilosocereus gounellei</i>	1 à 4m
		Batata-de-vaqueiro	<i>Mandevilla tenuifolia</i>	Até 2m
		Jurema Lambe-beiço	<i>Mimosa arenosa</i>	2,5 à 5m
		Cipó-de-cesto	<i>Neojobertia candolleana</i>	Até 5m
		Jitiranas	<i>Ipomoea</i>	3 a 6m
		Maracujá-do-mato	<i>Passiflora cincinnata</i>	até 10m

Composição do Quadro: Elaboração própria, 2025. **Fonte das Imagens:** KIILL; TERAQ; ALVAREZ, 2013.

Quadro 4 - Vegetação Sugerida 02

CATEGORIA		NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	ALTURA MÉDIA
MÉDIO PORTE		Umbuzeiro ¹	<i>Spondias tuberosa</i>	4 à 7m
		Manduirana ²	<i>Senna macranthera</i>	Até 10m
		Mangaba ²	<i>Hancornia speciosa</i>	Até 10m
GRANDE PORTE		Juazeiro ¹	<i>Ziziphus joazeiro</i>	5 a 15m
		Carnaubeira ¹	<i>Copernicia prunifera</i>	Até 15m
		Sucupira-branca ²	<i>Pterodon emarginatus</i>	Até 16m
		Angelim-doce ²	<i>Andira fraxinifolia</i>	Até 18 m
		Sete-cascas (Ipê-amarelo) ¹	<i>Handroanthus spongiosus</i>	4 à 18m
		Barriguda ²	<i>Ceiba glaziovii</i>	15 à 18m
		Cajazeira ²	<i>Spondias mombin</i>	Até 25m
		Pau d'arco (Ipê-rosa) ²	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	Até 30m
		Copaiba ²	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Até 35m

Composição do Quadro: Elaboração própria, 2025. Fonte das Imagens: (1) KIILL; TERAQ; ALVAREZ, 2013. (2) CAMPOS FILHO; SARTORELLI, 2015.

Paralelamente, será implantada uma área voltada à compostagem, destinada ao reaproveitamento dos resíduos orgânicos gerados no próprio parque. O composto resultante desse processo poderá ser utilizado como adubo natural nas áreas verdes, jardins e canteiros, contribuindo para a fertilização do solo e para a redução do uso de produtos químicos externos. Que deverá ser posicionado no lateral oeste e posterior do parque, colaborando com os ventos vindo de leste, para que os odores naturais do processo não incomodem os usuários do equipamento. Essa iniciativa não apenas fortalece o caráter sustentável do projeto, mas também assume função pedagógica, ao evidenciar aos usuários a relevância do ciclo de reaproveitamento orgânico e a possibilidade de integração entre espaço urbano e práticas ambientais conscientes.

5.1.3 Pavimentação de vias

O pavimento de tijolo intertravado³ foi escolhido para a pavimentação das vias e áreas de caminhada do parque, do estacionamento e da praça de alimentação por apresentar vantagens técnicas, estéticas e ambientais. De acordo com o Manual de Pavimentos Intertravados de Concreto (ABCP, 2010), esse sistema construtivo é de fácil execução, rapidamente assimilado pelos operários, não exige equipamentos especiais e permite múltiplas frentes de trabalho, resultando em economia de tempo e liberação imediata do uso.

Composto por peças pré-moldadas de concreto que se encaixam entre si, o pavimento intertravado proporciona alta durabilidade e fácil manutenção, sendo ideal para áreas com tráfego leve a moderado, como calçadas, ciclovias e passeios. Além disso, sua permeabilidade favorece o escoamento da água pluvial, contribuindo para a redução de alagamentos e para a sustentabilidade urbana. Esteticamente, oferece uma ampla variedade de cores e formatos, possibilitando integração harmoniosa com o paisagismo e promovendo conforto e segurança aos pedestres.

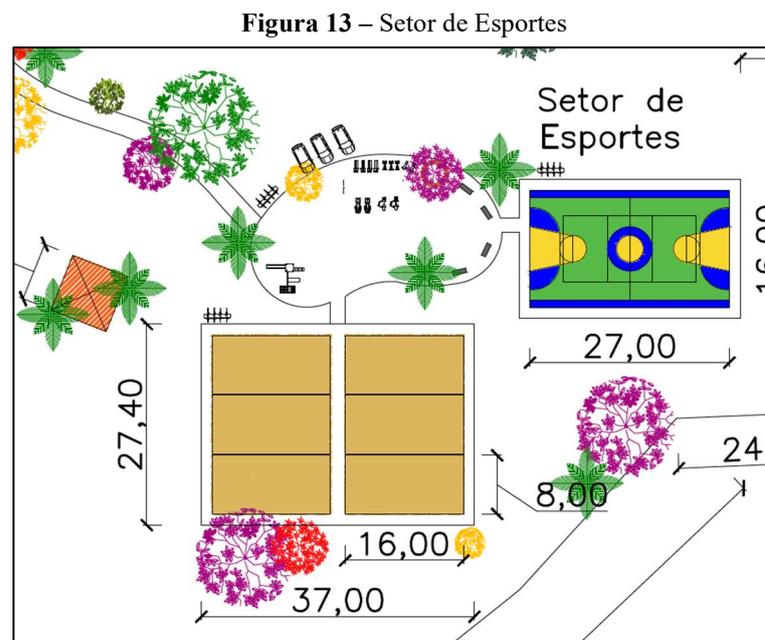
5.1.4 Atividades físicas ao ar livre

Tendo em vista a importância da promoção da saúde e do bem-estar por meio da prática

³ Segundo a NBR 15953 (2011), trata-se de um pavimento flexível, cuja estrutura é composta por uma camada de base (ou base e sub-base), seguida por uma camada de revestimento formada por peças de concreto sobrepostas sobre uma camada de assentamento. As juntas entre as peças são preenchidas com material de rejuntamento, sendo o intertravamento do sistema garantido pela contenção lateral.

de atividades físicas ao ar livre, o projeto do parque contempla uma série de equipamentos e espaços voltados à integração entre o ambiente natural e a atividade física. Além das trilhas para caminhada, serão implantadas academias públicas ao ar livre, compostas por aparelhos de ginástica acessíveis e resistentes às intempéries, possibilitando o uso por pessoas de diferentes faixas etárias e níveis de condicionamento físico.

Bicicletários serão distribuídos em pontos estratégicos do parque, com o intuito de incentivar a interação do público que utiliza bicicletas. Complementando essa estrutura, serão implantadas quadras de areia multifuncionais, destinadas à prática de esportes como vôlei de praia, futevôlei e tênis de areia, além de uma quadra poliesportiva. Esses espaços (Figura 13) têm como objetivo estimular a adoção de hábitos saudáveis e fomentar a socialização, contribuindo para a valorização do espaço público e para a melhoria da qualidade de vida da população local.



Fonte: Autoria própria, 2025.

5.1.5 Praça de Alimentação e Estacionamento

A Praça do Leblon (Figura 14), localizada na Cidade de Cajazeiras, serviu como principal referência para o desenvolvimento da proposta arquitetônica da praça de alimentação do parque. Inspirada em sua organização espacial e funcionalidade, a proposta busca integrar elementos que promovam conforto, acessibilidade e convivência social. O espaço será composto por quiosques padronizados destinados à comercialização de alimentos e bebidas, dispostos de forma a garantir fluxo livre de pedestres e áreas de permanência sombreadas.

Figura 14 - Praça do Leblon

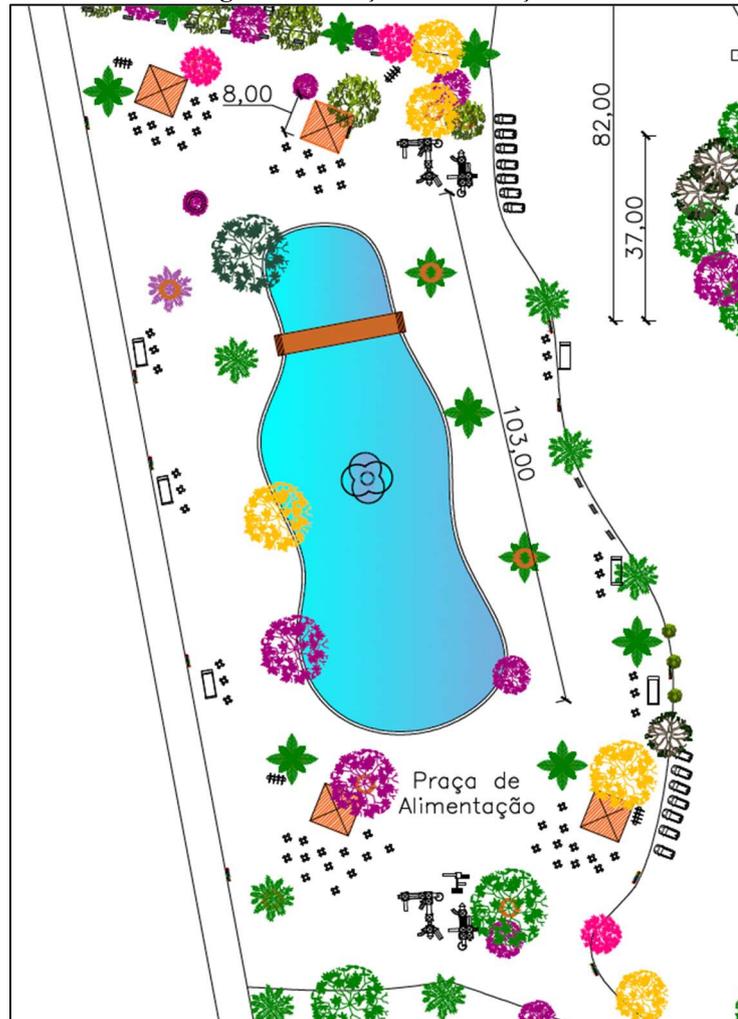
Fonte: Fotografia realizada por drone pertencente a Celismar Alves, 2024.

Complementando a estrutura, a praça contará com banheiros públicos acessíveis, estrategicamente posicionados para atender à demanda dos usuários de forma eficiente e confortável. Serão também incorporados pequenos pontos de apoio destinados a instituições financeiras, como caixas eletrônicos ou totens de autoatendimento, que facilitarão a realização de operações básicas sem a necessidade de deslocamento para fora do parque.

Em acréscimo, a proposta contempla a reserva de espaços destinados à instalação de pequenos parques de diversão voltados ao público infantil, com brinquedos de uso temporário e seguro. Essa medida visa ampliar as possibilidades de lazer para crianças e famílias, tornando a praça de alimentação um ambiente mais atrativo, dinâmico e inclusivo, reforçando seu papel como núcleo de convivência e recreação dentro do parque.

No centro da praça (Figura 15), será implantado um lago artificial com um chafariz cenográfico, que atuará como elemento de destaque visual e sensorial, promovendo um ambiente mais fresco, agradável e esteticamente qualificado. O lago também servirá como ponto de contemplação e relaxamento, contribuindo para a valorização paisagística e o equilíbrio microclimático da área. O chafariz, além de sua função decorativa, trará movimento e som à composição, reforçando a experiência sensorial dos usuários.

Figura 15 - Praça de alimentação



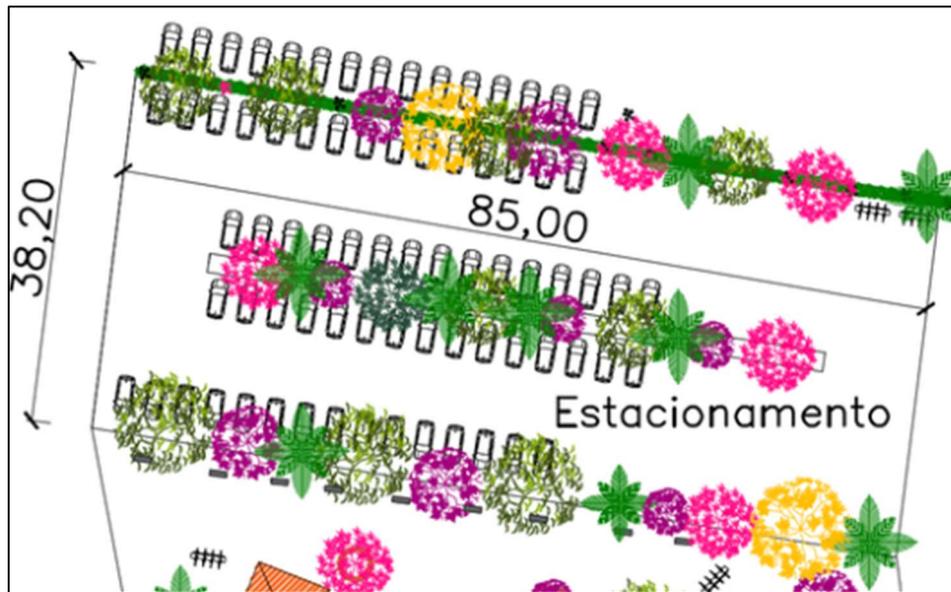
Fonte: Autoria própria, 2025.

A vegetação ao redor será composta por espécies nativas de médio e grande porte já citadas anteriormente, que proporcionam sombreamento natural e contribuirão para o conforto térmico. Com iluminação cênica e bancos estrategicamente distribuídos, a praça de alimentação será um espaço de encontro, descanso e lazer, atendendo a diferentes faixas etárias e promovendo o convívio social em um ambiente acolhedor e ambientalmente integrado.

O estacionamento (Figura 16) será estrategicamente posicionado nas proximidades da entrada principal e da praça central, a qual servirá como polo de integração e uso geral do parque. Além disso, serão disponibilizadas vagas externas ao perímetro do parque, respeitando-se o recuo necessário em relação à BR-230, que passa em frente ao local.

Por fim, visando garantir a segurança não apenas durante o uso da praça, mas em todo o parque e nas diversas atividades e eventos realizados no local, será atendida a solicitação para a implantação de um ponto de apoio destinado à polícia e aos atendimentos de primeiros socorros.

Figura 16 – Estacionamento

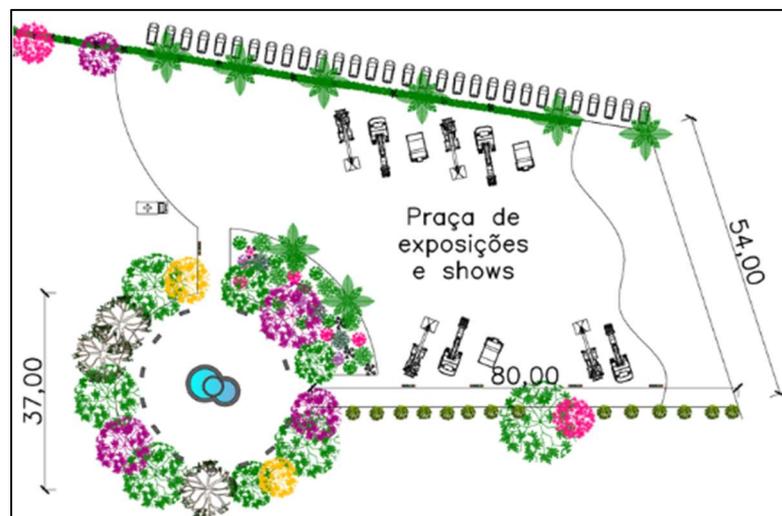


Fonte: Autoria própria, 2025.

5.1.6 Áreas para eventos

Para contemplar de forma efetiva o programa de necessidades e otimizar a proposta inicial do projeto, foi prevista a destinação de uma ampla área (Figura 17) do parque para a realização de eventos diversos, atendendo tanto às demandas culturais quanto comerciais da comunidade local. Esse espaço multifuncional será projetado para abrigar exposições, feiras temáticas, incluindo mostras de animais, equipamentos e produtos regionais, bem como apresentações artísticas e shows voltados à valorização da cultura local.

Figura 17 – Área para eventos



Fonte: Autoria própria, 2025.

A flexibilidade da área permitirá sua adaptação conforme o tipo de evento, favorecendo a dinamização do uso do parque ao longo do ano e incentivando a circulação de visitantes. Dessa forma, além de promover o fortalecimento da identidade cultural e da economia, o espaço contribuirá para a ativação contínua do parque como equipamento urbano vivo e integrador.

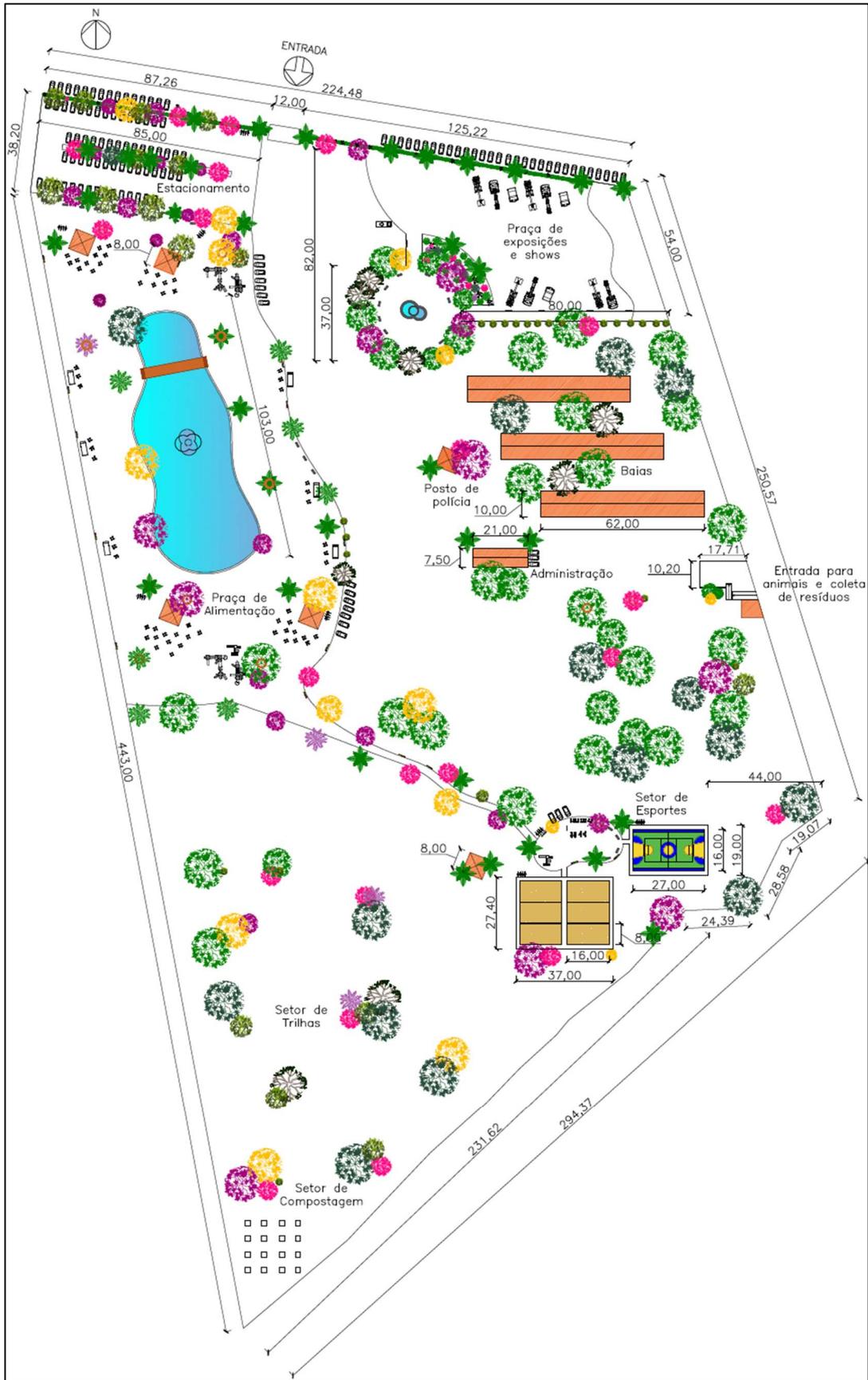
A inclusão de um parque de vaquejada não foi considerada adequada à proposta deste parque urbano em virtude de divergências quanto à sua natureza, escala e objetivos. A vaquejada, por ser uma atividade de grande porte, que demanda ampla área desobstruída, infraestrutura específica e movimentação intensa de animais de grande porte, não se harmoniza com o conceito de espaço público voltado ao lazer urbano, à convivência comunitária e à promoção de práticas sustentáveis e acessíveis. Além disso, a proposta do parque prioriza usos cotidianos de baixo impacto ambiental, como trilhas, praças, eventos culturais, áreas de alimentação e espaços infantis, buscando atender à diversidade da população em um ambiente seguro, confortável e integrador.

Do ponto de vista ambiental e urbano, a instalação de um espaço destinado à vaquejada poderia gerar conflitos com o uso público contínuo, comprometendo aspectos como o controle de ruído, o bem-estar dos animais, a segurança dos visitantes e a conservação da vegetação e do solo. Portanto, optou-se por direcionar o projeto a atividades de menor impacto e maior compatibilidade com os princípios do urbanismo sustentável e inclusivo, alinhando-se às diretrizes de um parque voltado ao uso coletivo, cultural e recreativo da população.

5.2 CONTRAPROPOSTA - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA NO AUTOCAD

Com base na análise criteriosa do programa de necessidades e no detalhamento dos elementos que compõem a contraproposta, foi possível definir com clareza a delimitação das áreas de uso do parque. Esse processo foi realizado com o auxílio do *software* AutoCAD, o que permitiu uma representação precisa do espaço e facilitou a visualização das intervenções propostas. Dessa forma, o projeto passou a refletir de maneira mais clara como o parque será organizado no futuro, com uma disposição integrada, funcional e alinhada às demandas identificadas, como representado na Figura 18.

Figura 18 - Planta baixa da Contraproposta para o Parque



Fonte: Autoria própria, 2025.

Para melhor compreensão da proposta, utiliza-se da legenda para o projeto (Figura 19).

Figura 19 – Legenda da Planta baixa



Fonte: Autoria própria, 2025.

A proposta anteriormente mencionada torna-se mais clara e visível, evidenciando como todas as intervenções dialogam entre si. As setorizações, ainda que possam funcionar de formas distintas, mantêm a integração e a complementaridade, elevando o parque ao pleno exercício de sua função.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal a elaboração de um estudo preliminar para a implantação de um parque na Cidade de Cajazeiras-PB, a partir de uma contraproposta de revitalização do antigo Parque de Exposições Prefeito Antônio Cartaxo Rolim. Com base na análise criteriosa do programa de necessidades, nas visitas técnicas realizadas e no detalhamento das áreas de uso, foi possível propor uma reorganização espacial eficiente, funcional e socialmente inclusiva.

Os resultados obtidos demonstram que a proposta vai além de uma simples revitalização. Ela representa uma transformação significativa do espaço urbano, resgatando seu valor simbólico, funcional e cultural, ao mesmo tempo em que proporciona novas possibilidades de lazer, convivência e desenvolvimento socioeconômico para o município e região. O parque, como equipamento urbano multifuncional, mostra-se uma solução viável, tanto técnica quanto socialmente, para o reaproveitamento de uma área antes subutilizada.

A contraproposta elaborada respeita as características naturais do terreno, promove acessibilidade, segurança, conforto ambiental e integração paisagística, além de atender às demandas culturais, recreativas e econômicas da comunidade local. Dessa forma, os objetivos estabelecidos no início desta pesquisa foram plenamente atendidos, validando a pertinência e a relevância da proposta desenvolvida.

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se a continuidade do desenvolvimento do projeto com a elaboração do projeto arquitetônico completo, incluindo os projetos complementares (estrutural, hidrossanitário, elétrico, entre outros) e definição de volumetrias. Além disso, destaca-se a importância de um levantamento orçamentário detalhado, capaz de subsidiar a viabilidade financeira da execução do parque e de orientar possíveis fontes de investimento público ou privado.

Portanto, espera-se que este estudo possa servir de base para futuras ações concretas, contribuindo de forma efetiva para o fortalecimento da infraestrutura urbana de Cajazeiras e para a valorização de seus espaços públicos como instrumentos de transformação social.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND (ABCP). **Manual de pavimentos intertravados**: Passeio Público. 1. ed., São Paulo, 2010. 36 p. Disponível em: <https://abcp.org.br/manual-de-pavimento-intertravado/>. Acesso em: 14 jul. 2025.
- ALBUQUERQUE, J. A. **Parque de exposição de animais não pode morrer em CZ**. Diário do Sertão, 2019. Disponível em: <https://www.diariodosertao.com.br/coluna/parque-de-exposicao-de-animais-nao-pode-morrer-em-cz>. Acesso em: 02 maio. 2025.
- ARAÚJO, F. S. **Praça da Guabiraba**: proposta de espaço livre público para a comunidade Juracy Palhano. 2019. 75 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2019. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/xmlui/handle/riufcg/24439>. Acesso em: 20 maio. 2025.
- ARAUJO, E. de P.; DANTAS, M. G. Arquitetura hospitalar: a adequação do projeto na fase do estudo preliminar. **Revista Universitas**: Arquitetura e Comunicação Social, v 10, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.jus.uniceub.br/arqcom/article/view/1992>. Acesso em: 14 jun. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492**: representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15953**: pavimento intertravado com peças de concreto – guia de projeto. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 16636-1**: elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos. Parte 1: diretrizes e terminologia. Norma técnica. Rio de Janeiro: ABNT, 2017.
- BARRETTO, M.; GISLON, J. M. O flâneur revisitado: processos de revitalização urbana e caminhabilidade. **Revista Hospitalidade**, [S. l.], n. I, 2013. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/507>. Acesso em: 26 maio. 2025.
- BRAGA, T. M. A. M. **Parque urbano na cidade de Cajazeiras - PB**. 2011. 107 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário João Pessoa, João Pessoa, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, Brasília - DF, 3 ago. 2010.
- BURGOS, R. **Direito à cidade**: utopia possível a partir do uso e apropriação dos espaços públicos urbanos. In: XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, anais[...] São Paulo. Barcelona: Editora GEO Crítica, 2016. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/xiv-coloquio/indice-xiv-coloquio.htm>. Acesso em: 20 maio 2025.

CAJAZEIRAS. **O município:** dados do município. Site oficial da Prefeitura Municipal de Cajazeiras-PB, [s.d.]. Disponível em: <https://cajazeiras.pb.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 03 jul. 2025.

CAMPOS FILHO, E. M.; SARTORELLI, P. A R. **Guia de árvores com valor econômico.** 1. ed. São Paulo, Agroicone, 2015. 139 p. Disponível em <https://www.baobaflorestal.com.br/pesquisas/>. Acesso em: 09 set. 2025.

COUTO, P. do; MARTINS, S. F. Revitalização urbana como produto de apropriação do espaço público. *In: II Simpósio de Estudos Urbanos, A dinâmica das cidades e a produção do espaço – SEURB*, Anais[...], Campo Mourão-PR, 19, 20 e 21 de Agosto de 2013. Disponível em: https://www.fecilcam.br/anais/ii_seurb/trabalhos_producao.html. Acesso em: 27 maio. 2025.

DE LUCA, M. A. S.; ROMANEL, F. B.; SANCHES, G. H. M.; GONÇALVES, H. S.; PEREIRA, V. A. G.; MOISES, I. C.; DE OLIVEIRA, J. M. B. A Engenharia no contexto social: evolução e desenvolvimento. Gestão, Tecnologia e Inovação: **Revista Eletrônica dos Cursos de Engenharia**, Curitiba-PR, v. 2, n. 1, p. 2-9, jan-abril, 2018. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-engenharias/edicoes-antiores.php?pagina=antiores>. Acesso em: 18 maio. 2025.

DIAS NETO, J. **Pelo trabalho realizado no sertão, Padre Francivaldo do Nascimento receberá medalha Padre Rolim da ALPB.** Diário do Sertão, 2022. Disponível em: <https://www.diariodosertao.com.br/noticias/cidades/572471/pelo-trabalho-realizado-no-sertao-padre-francivaldo-do-nascimento-recebera-medalha-padre-rolim-da-alpb.html>. Acesso em: 17 jul. 2025.

FEITOSA, L. F; FRANKLIN, A. Z; SILVA, I. C. C; CARVALHO, I. N. da C. A importância dos espaços públicos de convivência em pequenas cidades do interior. *In: VII Jornada de Iniciação Científica - VIII Seminário Científico do UNIFACIG*, Anais[...], Manhuaçu - MG. 27 e 28 de Outubro de 2022. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/3657>. Acesso em: 18 jun. 2025.

GEHL, J. **Cidades para pessoas.** 2. ed. São Paulo, Perspectiva, 2013. Disponível em: https://www2.fag.edu.br/professores/solange/2021.1%20-%20URBANISMO%20LEG.%20URBANA%20EST.%20CIDADE/BIBLIOGRAFIA/4.4%20Livro_Cidade_para_pessoas_-_Jan_Gehl_text.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

GONÇALVES, M. S. **Análise de recursos do PRONAF na economia dos agricultores familiares de Cajazeiras-PB**, 2021. 33 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar - Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/20717>. Acesso em: 20 jun. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Cidades e estados.** 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cajazeiras/panorama>. Acesso em: 30 abr. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Produção da pecuária municipal**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cajazeiras/panorama>. Acesso em: 28 maio 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Malha municipal**. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?edicao=27733&t=downloads>. Acesso em: 24 abr. 2025.

INPE - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. **Topodata**: banco de dados geomorfométricos do Brasil. 2011. Disponível em: <http://www.dsr.inpe.br/topodata/acesso.php>. Acesso em: 13 Ago. 2023.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=8uQaEQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA2&dq=Morte+e+vida+de+grandes+cidades&ots=6tOiXnE6iJ&sig=CnPL9MlthtuQ5Eu1_DoP0QLjtxs#v=onepage&q=Morte%20e%20vida%20de%20grandes%20cidades&f=false. Acesso em: 22 maio. 2025.

JANUZZI, D. C. R.; RAZENTE, N. **Intervenções urbanas em áreas deterioradas**. Semina: ciências sociais e humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 147-154, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3734>. Acesso em: 30 maio. 2025.

KIILL, L. H. P.; TERAPO, D.; ALVAREZ, I. A. **Plantas Ornamentais da Caatinga**. 1. ed. Brasília - DF, Embrapa, 2013. 139 p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/969169/plantas-ornamentais-da-caatinga>. Acesso em: 09 set. 2025.

KOHLSDORF, M. E. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Ed. da UNB, 1996.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2010.

MATTOS, A. D. **Planejamento e controle de obras**. 1. ed. São Paulo: Pini, 2010.

MATOS, F. L. de. Revitalização urbana da baixa Portuense: qualidade habitacional. **Revista da Faculdade de Letras** – Universidade do Porto, Portugal, [S. II], v. I, p. 33-54, 2007. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/7836>. Acesso em: 26 maio. 2025.

MIFÔ, L. F. **Julho, agosto ou novembro? Historiador explica qual a data oficial do “dia da cidade” em Cajazeiras**. Diário do Sertão, 2023. Disponível em: <https://www.diariodosertao.com.br/noticias/cultura/644745/video-julho-agosto-ou-novembro-historiador-explica-qual-a-data-oficial-do-dia-da-cidade-em-cajazeiras.html>. Acesso em: 07 set. 2025.

MOREIRA, D. de C.; KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Discussão sobre a importância do programa de necessidades no processo de projeto em arquitetura**. Ambiente Construído,

[S. l.], v. 9, n. 2, p. 31–45, 2009. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/view/7381>. Acesso em: 14 jun. 2025.

PARAÍBA. Assembleia Legislativa. Gabinete do Deputado Francisco Mendes Campos. **Requerimento nº 16620/2024 que solicita a construção de currais e reforma das instalações elétricas no parque de exposição de Cajazeiras**. João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://www.al.pb.leg.br/deputados>. Acesso em: 24 jun. 2025.

PASCHOAL, C. R.; BUSSOLOTI, J. M. Patrimônio cultural: revitalização e utilização. *In: XI Encontro latino americano de iniciação científica e VII Encontro latino americano de pós-graduação*, 2007, São José dos Campos. Anais de Resumos em meio eletrônico, 2007. Disponível em:
https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00940_01O.pdf. Acesso em: 27 maio. 2025.

QGIS, **General Public License (GNU)**, Free Software Foundation, Inc., v. 3.10.14, A Coruña, 2021. Disponível em: <https://download.qgis.org/downloads/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ROSANELI, A. F.; FRÓES, A. C. S.; FURLAN, D. L. S.; GONÇALVES, F. T.; SENGER, S. Apropriação do espaço livre público na metrópole contemporânea: o caso da Praça Tiradentes em Curitiba/PR. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, p. 360-374, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/HfQ9PBqsKgpRGjdbBNBSx3p/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SAKATA, F. G. O parque urbano brasileiro do século XXI. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, [s. l.], v. 3, n. 7, p 17-27, 2015. Disponível em:
https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/973. Acesso em: 29 maio. 2025.

SALVINO, V. S. **Estudo da cadeia produtiva do leite no município de Cajazeiras - PB**. 2010. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia). Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, 2010. Disponível em:
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/11785>. Acesso em: 03 jul. 2025.

SILVA, A. G. da. **Proposição de área de vivência na cidade de Cajazeiras-PB**. Cajazeiras - PB. 49 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Civil) - Instituto Federal da Paraíba. Cajazeiras, 2024. Disponível em:
<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/4269>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SILVA NETO, A. P. da. **Planejamento urbano e crescimento do município de Cajazeiras - PB**. de 1980 até 2015. 2015. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2015. Disponível em:
<https://dspace.sti.ufcg.edu.br/jspui/handle/riufcg/8784>. Acesso em: 03 abr. 2025.

SOARES NETO. R. N. A. **A Importância do lazer no contexto social: elementos para o desenvolvimento e consolidação de políticas públicas**. **Revista Mediação**, Pires do Rio - GO, p. 96-111, v.13, n. 1 jan-jun. 2018. Disponível em:

<https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6791>. Acesso em: 20 maio 2025.

SOTRATTI, M. A. **Revitalização**. In: REZENDE, M. B; GRIECO, B; TEIXEIRA, L; THOMPSON, A. (Orgs.). Dicionário IPHAN de patrimônio cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/58/revitalizacao>. Acesso em: 25 maio 2025.

SOUSA, K. P. de. **A expansão urbana de Cajazeiras-PB entre os anos de 2009-2015**. 2016. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/6591>. Acesso em: 03 jul. 2025.

VIANNA, N. F. **Espaços coletivos: espaços privados com áreas coletivas**. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/6d3bdda5-7ba6-40d7-accb-0b15c7294685>. Acesso em: 29 maio 2025.

VIEIRA, M. S. **Busca do espaço livre e transitório**. In: VIEIRA, M. S.(Org.). Futuro da cidade: Florianópolis. Palhoça: Ed. Unisul, 2013. 63p - 81p. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35378039/Livro-Completo-VersAo-Final-ImpressAo-Dez-2013-libre.pdf?1414943486=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DO_Futuro_da_Cidade_Florianopolis_The_Fut.pdf&Expires=1747769223&Signature=aQvchHq8pXln1SZHF0pYbEu-mVHG2vOt8NWZbsDRHP530g98U6pYMH9xOoUpqZIkBYUEyvBxoC9-mZlSNJslbOzyFGLCdmTWTfKdaAWvO80d8Jbeb0aWnXPx-oJ7dGpdxZbxZp89TT0NDeXaP2EVBVZ44jdQ4Ymqvk11YKIy31UB5tJ8RSiO2XfNfmyfUtVu003SQ-ddXZ4Zvd1hwpVuMJa0d9DrXZvRze928PmAsjrE3b-ATKhm7tfNrgWLGyow2ulEgLRh3541lo82Byw9VP2HFsESBRzecusO78V70mfPae8LfXuzugfiye0XCA577aPpeWRrswHG8ZFvwhag__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=63. Acesso em: 21 maio. 2025.

WEINGARTNER, G. S. **A construção de um sistema: os espaços livres públicos de recreação e de conservação em Campo Grande/MS**. 2008. 192 f. Tese de Doutorado (Curso de Paisagem e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-14012010-150527/pt-br.php>. Acesso em: 15 maio. 2023.

ANEXO A – PROGRAMA DE NECESSIDADES



CAMPUS CAJAZEIRAS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÕES DE CURSOS

PROJETO DO PARQUE DE EXPOSIÇÃO

1 LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES

Segundo o contato que temos no parque, foram apresentadas as seguintes ideias a serem contempladas:

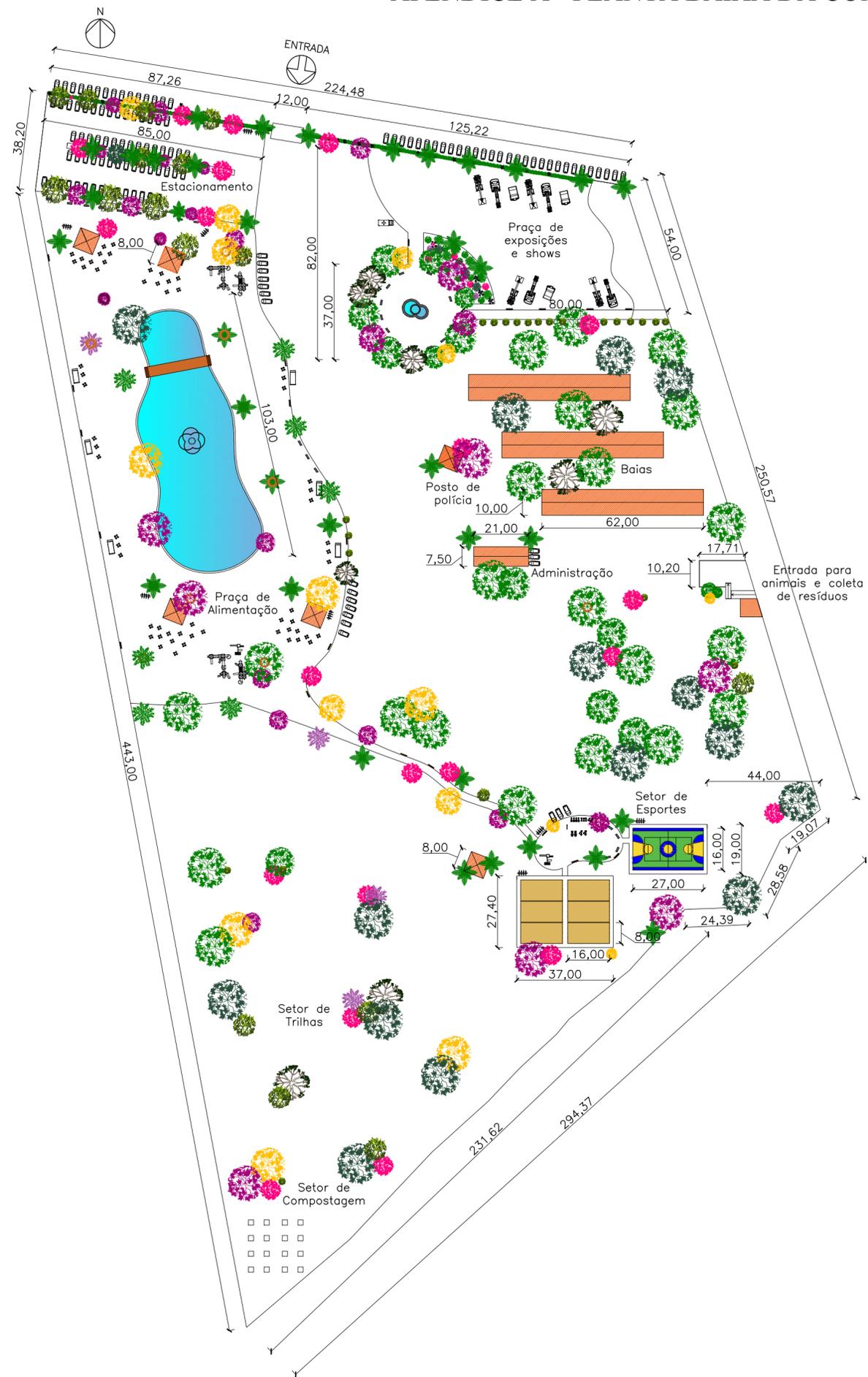
- espaço para exposição de animais, contemplando baias de alimentação e local de repouso;
- área para exposição de maquinário e implementos agrícolas;
- área para shows e eventos;
- espaço livre para montagem de parques de diversão infantis;
- pista de caminhada ao ar livre;
- manter a arborização e prever ampliação da vegetação com árvores nativas e frutíferas;
- praça de alimentação com lanchonetes e restaurante;
- estacionamento (pode ser dentro ou fora da área do parque, utilizando a faixa de domínio da rodovia BR-230 e a lateral da área);
- equipamentos comunitários do tipo: posto de polícia, posto de saúde, espaço para instituições financeiras, banheiros;
- espaço para montagem de stands de exposição e feiras;
- prever a pavimentação de vias;
- parque vaquejada.

2 O QUE JÁ TEM NO PARQUE

Em visita para levantamento preliminar da área, foi constatado:

- muitas árvores de grande porte;
- antigo prédio que servia para instituições financeiras;
- poços artesianos para fornecimento de água ao parque;
- baias para alimentação de animais;
- residência do administrador atual;
- antigo restaurante;
- entrada com bilheteria.

APÊNDICE A - PLANTA BAIXA DA CONTRAPROPOSTA DO PARQUE



LEGENDA

- Cajazeira
- Angico
- Sete-cascas (Ipê-amarelo)
- Pau d'arco (Ipê-rosa)
- Argelim-doce
- Carnaubeira
- Sucupira-branca
- Juazeiro
- Mangaba
- Umbuzeiro
- Quiosques e posto de polícia
- Bancos
- Quadra de areia
- Quadra Poliesportiva
- Chafariz
- Parque infantil
- Bicicletário
- Food Truck
- Lixeiras para Coleta Seletiva

ASSUNTO: PLANTA BAIXA - PARQUE ANTÔNIO CARTAXO ROLIM			
ESCALA: 1/1400	DATA: Julho/2025	ÁREA APROXIMADA: 88.146,00 m ²	LOCAL: CAJAZEIRAS-PB
PROJETISTA MARIA ARIELE DOS SANTOS DANTAS			PRANCHA: 01/01